# O MALHO

SANTOS DUMONT CIRCUMNAVEGANDO
A TORRE EIFFEL EM 1901 (V. chronica no texto)

ANNO XXXIV
NUMERO 125
24-Outubro-1935
Preço 1$200

— Quanto me leva o senhor para tirar o retrato de meus filhos?

— Vinte mil réis a duzia.

— Então eu voltarei para o anno. Por emquanto só tenho onze.

# O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO


## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

**ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:**

ESTAÇÕES... DA VIDA — Chronica de Oscar Lopes - Illustração de Paulo Amaral.

O LOUCO E A MORTE — Conto de Otilia Bausemer — Illustração de Cortez.

INDECISÃO — Poesia de Oliveira e Silva — Illustração de Fragusto.

A GALEOTA PERDIDA — Conto de Théo Filho — Illustração de Cicero Valladares.

O DESVENTURADO FINFA — Conto de Macano Illustração de Moura.

DIVAGANDO... — Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga.

UM AMOR DE CHOPIN — Redacção — Varias illustrações.

## SECÇÕES DO COSTUME

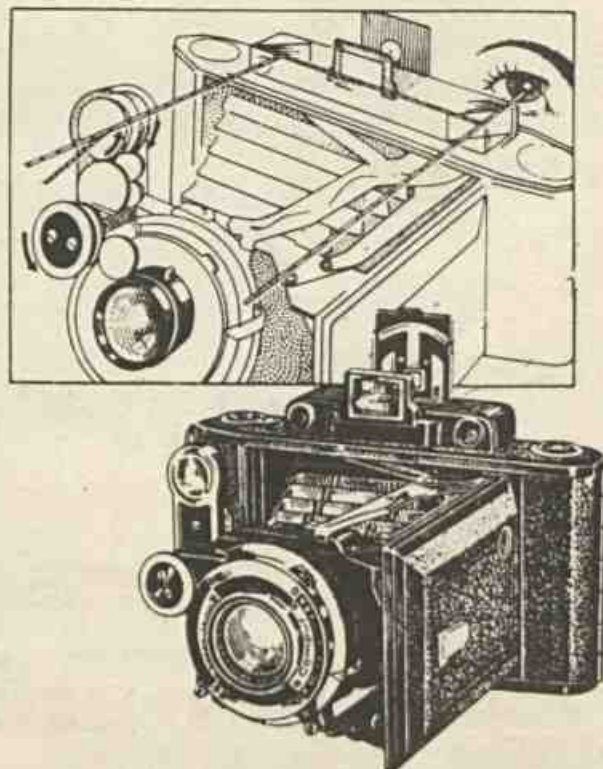
SENHORA — Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas - De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

## O CHACO

Quereis saber a origem da palavra Chaco? Tendes interesse em conhecer a formação historica e geographica do territorio litigioso por cuja posse tanto sangue se derramou em solo americano?
A «Illustração Brasileira» em circulação, ao preço de 3$000 o exemplar, traz um artigo do Major José Faustino Filho, do E. M. do Exercito, que é uma importante reportagem historico-scientifica sobre o assumpto. Illustrada com photographias originaes, encara as origens, historia as conquistas, estuda a psicologia do chaquenho e seu espirito guerreiro.

# CONCURSO "ALBUM DE ARTE"

O bello quadro que hoje reproduzimos, intitulado *Paysagem Romana*, assigna-o Henrique Bernardelli, e é de uma deslumbrante suavidade de colorido.

*Paysagem Romana* corresponde ao coupon n. 21, que vae abaixo, ficando apenas faltando 4 outras trichromias para se completar o mappa e ter logar o sorteio dos 100 magnificos premios que temos descripto com todas as minucias nesta pagina.

Nunca é demais repetir que os colleccionadores *não precisam* enviar ou apresentar á nossa redacção o Album de Arte. *Basta que nos sejam apresentados os mappas* com os *coupons* devidamente collados para, em troca, fornecermos o cartão numerado que dará direito ao sorteio.

Os nossos premios têm sido muito visitados nas casas commerciaes onde se acham depositados e expostos. Um dos que mais elogios tem recebido é o bello "Renard Argenté" que adquirimos na grande casa de artigos elegantes para damas, "S. S. Modas", á Av. Rio Branco, 142 — 1.º andar.

Fina peça de *toilette* feminina, esse "Renard", que vale 1:800$000 será, no proximo inverno, o agasalho predilecto da colleccionadora feliz que se tornar, no sorteio, sua possuidora, e nos dias de garôa e frio, aconchegando-o ao collo bonito, certamente ella pensará no Concurso Album de Arte com bastante gratidão...

**"Album de arte" d'O MALHO**
**Carta Patente n.º 108**

**Coupon n. 21**

# CHORA, FILHINHA...

MINHAS duas filhinhas estavam a brincar. A pequenita era a mãe carinhosa do bêbê que acalentava; a outra a madrinha em visita. De repente esta, numa manobra infeliz, ao se erguer para tomar o afilhado, pisou no pé da joven mãezinha, que se poz a gritar.

Assustada e meio desorientada, a madrinha diz:

— Não chora, mãe não pode chorar!

— Mas tá dodóe!

— Não pode chorar. Mamãe não chora quando tem dodóe!

— Que sabe V., filhinha, dos dodóes de mamãe?

Sua phrase tão espontanea e verdadeira me fez os olhos rasos d'agua.

"Mãe não pode chorar!" Lagrimas não são permittidas. Apenas esse orvalho discreto que dá ao olhar uma fulguração estranha.

A magua não se converte em pranto e se manifesta de maneira mui diversa. Um estremecimento, um franzir de sobrancelhas, um morder dos labios, uma phrase acerba ou um sorriso amargo, eis tudo.

"Mamãe não chora quando tem dodóe!"

E' verdade, filhinha, mamãe não chora, por que? Preconceitos da vida humana... As creanças sacodem o coração magoado como uma flor pesada de orvalho. O calice, livre do peso que o opprimia, ergue-se altaneiro e a corolla se apresenta mais fresca e deliciosa. As mães cerram as petalas do coração que se curva silencioso e se encolhe como um culpado.

Sacudir o orvalho, como as creanças, num gesto tão simples e bemfazejo, chorar, emfim, seria tão bom, ás vezes!...

Chorar é desabafar, é abrir a alma, é apalpar de certo modo o coração, é procurar jogar, na correnteza das lagrimas, a dôr que nos opprime.

A lagrima no adulto só é comprehendida e justificada no luto ou á cabeceira de enfermos. Entretanto, ha tantas desgraças peores que a morte, que enlutam para sempre o coração. Ha tanto soffrimento que chega de mansinho, num sorriso, e entra na alma como um espirito envenenado.

Muito sorriso esconde magua e muita magua se causa para encobrir a propria magua. Chorar é um bem que o cerebro prohibe e rouba ao coração.

Chorar é desdobrar as fibras do nosso sêr, é desfolhar as petalas de uma illusão, é fazer o coração passar por nossos olhos.

Chora, filhinha, por teu dodóe.

E' uma coisinha átôa, mas deixa que a tua dôr escorra por entre as lagrimas.

Mais tarde terás dodóes muito maiores e não poderás chorar.

Deixa a tua alma gritar o que por ella passa!

Chora, filhinha...

LIA SOREL

# Caixa d'O Malho

FLORA (São Paulo) — Com algumas pequenas correcções, um delles pode sahir. Para o futuro, não abuse tanto das reticencias.

NELSON DO PARANÁ (?) — Sua veia poetica revela, de facto, muito fraqueza. Além do mais, seus alexandrinos estão mal construidos. Em synthese, seu soneto precisaria ser feito de novo.

TETEIA-CEMA (S. Paulo) — Não poderia publicar, devido a extensão do poema. As outras estrophes em nada desmerecem a impressão das primeiras que me enviou. Só a oitava e a nona têm menos valor. Mas no conjuncto, é um poema delicado, tecido, carinhosamente, por uma suave inspiração.

ANDRÉ ORTEGA (?) — Muito infantil. Não serve para O MALHO.

C. C. (Porto Alegre) — Entregarei sua collaboração ao "Operador" e elle lhe dará a resposta que merecer. Quanto aos poemas tenho a dizer-lhe o seguinte: "Verdades indiscretas" — demasiadamente extenso. Os dois sonetos carecem de metrica. Em "Vida", V. não deu tempo a que a inspiração levantasse vôo.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE JUNIOR (Villa Itapemirim) — Não obstante a fragilidade do enredo, seu trabalho apresenta excellentes qualidades, principalmente pela simplicidade elegante da narrativa. Não lhe custará nada realizar um trabalho de mais envergadura digno de publicação.

JOSÉ E. BURLE (Rio) — Não é conto: é um pequeno trabalho biographico, sem preoccupação literaria. Os episodios são enfiados uns atraz dos outros perdendo, assim, 50 % do seu interesse. O enredo e, principalmente, o ambiente, optimos para aproveitar-se num conto ou numa novella.

ATHENAGORAS (Campinas) — Creio que V. carregou, demasiadamente, no tom ingenuo. Só isso. O poema tem alguma coisa profunda mas a maneira como isso é dito, parece-me artificiosa.

JOSÉ CESAR BORBA (Recife) — Ficam debitados, no seu *haver*, mais quatro poemas. Possa eu resgatar, em prazo curto, todos os compromissos de publicidade que tomei com V. Talvez um dia, eu levante aquella estatistica de desillusões que V. me suggere.

A. R. DORET (Bello Horizonte) — Como poeta V. merece páu. Como humorista, entretanto, eu lhe daria boa nota. Pode crer que a sua carta vale muito mais do que o seu soneto.

CAMILLO DA COSTA MENEZES (Cedro) — Parece incrivel que o senhor se haja especializado em molestias do figado e escreva versos tão lamurientos. Dada a sua especialidade, o senhor deveria ser um humorista esfusiante e irresistivel. Consolo-me, pensando que, se o senhor é tão máu poeta, pelo menos ha de ser muito bom medico.

VARGUES MATTOSO (Natal) — Não merece publicação. Não merece, nem mesmo, uma leitura.

JANUARIO LURA PANGO (Grão Mogol) — Armazenei todo o milho. Temos material para muito tempo. Estou certo de que um livro seu será um exito apreciavel perante a critica honesta. Quanto á questão do editor, não tenho relações com esse pessoal, mas vou ver o que se pode fazer. Mande o seu endereço por inteiro.

LYLE (?) — Pode crer que temi pela vida do "velho bexigoso" do seu conto. Quando um autor lyncha uma personagem com tanta facilidade, como fez Você, com o seu heróe, não tem mais contemplação com ninguem. Neste conto V. conserva as suas qualidades de estylo, mas fracassa como psychologo. Ponha-o de parte. E penitencie-se daquelle assassinio sem motivo.

PAULO PIRES (?) — Não posso publical-os. Falta-lhes merito para tal.

PORUNGUINHA (Bello Horizonte) — O unico soneto passavel é aquelle em que V. põe toda a sua ternura pela sua cachorrinha. Este mesmo não é grande coisa. Quanto ao mais, é rebutalho.

CARLOS AMORIM (Recife) — São versos, mas não poesia. Não têm, nem provocam emoção. Da especie daquella figueira do Evangelho — que não dava fructo.

GUSMÃO (?) — Não digo que deva ser a ultima. Mas a verdade é que ella não promette grande coisa para as suas futuras producções.



JONAS CANAAN (?) — Desta vez ainda, V. não foi feliz. Escreva contos verosimeis, simples e verdadeiros, copiados da vida. Ponha esses dramas complicados de lado.

OMAR DE MOURA (Caçapava) — "O poema do Claustro" não é de todo máu. Tem, mesmo, alguns trechos excellentes. O soneto não vale a pena. A "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" não acceita collaboração espontanea.

DRAGÃO (?) — Se eu fosse Você, mantinha-me sempre á distancia de papel e tinta. Acredite que só perde o seu tempo.

JOÃO DA SERRA (Porto Alegre) — O thema pede uma epopéa. Mas faltam-lhe enthusiasmo e folego. O leitor sahe fraudado.

JACK LONG GILBERT (Recife) — Se V. pudesse imaginar quanta difficuldade para publicar um soneto, não se atreveria a pedir uma pagina. Negolh'a com pena, porque não a tenho. Mas os poemas bem que a merecem.

NAIR MARIA (?) — Está certo. Com algumas pequenas emendas, poderá sahir.

ALIA (Rio) — Tanto quanto se pode julgar através de uma simples pagina descriptiva, seu estylo me parece elegante, desembaraçado e leve. Isso é o essencial. Partindo dahi, pode-se chegar a qualquer ponto. Não o digo apenas para animal-a. Seu trabalho pode ser publicado, mas eu lhe aconselho a tentar algo mais do que uma simples descripção: um conto, uma chronica, uma pagina de fantasia ou de observação, e entrar, assim, na vida literaria com o pé direito. Emfim, isso fica a seu criterio.

MORAES (Januaria) — Não é literatura: é noticia que só serviria para jornal, como correspondencia dahi. Inadaptavel á feição d'O MALHO.

BERENICE BARROS (Poções) — Só uma pessoa, dahi mesmo, poderia corrigir os seus trabalhos. Impossivel fazel-o através desta secção, que tem outra finalidade.

ITAQUÊ (Itaperuna) — Seus versos mereceriam publicidade numa época menos apertada. Mas eu tenho, agora, as gavetas tão cheias de poemas que só dou passagem, em materia de versos, a trabalhos excepcionaes.

ANTHONY (?) — Segundo os dados meteorologicos, seu conto só poderia passar-se no Norte da Europa. Mas o ambiente que V. descreve — com vaqueiros obiando e passaros cantando no olho das palmeiras, é brasileiro. Como conciliar as duas coisas?

*Dr. Cabuhy Pitanga Neto*

AUTORISADOS POR CARTA PATENTE N.º 65

# CLUBS-CROSLEY DA CASA STEPHEN

## CROSLEY

os mais modernos! os mais economicos! os mais bellos! por preço amigo!

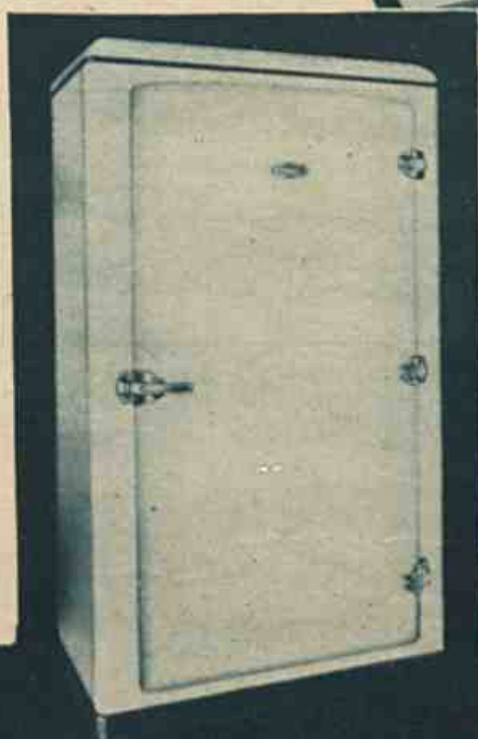
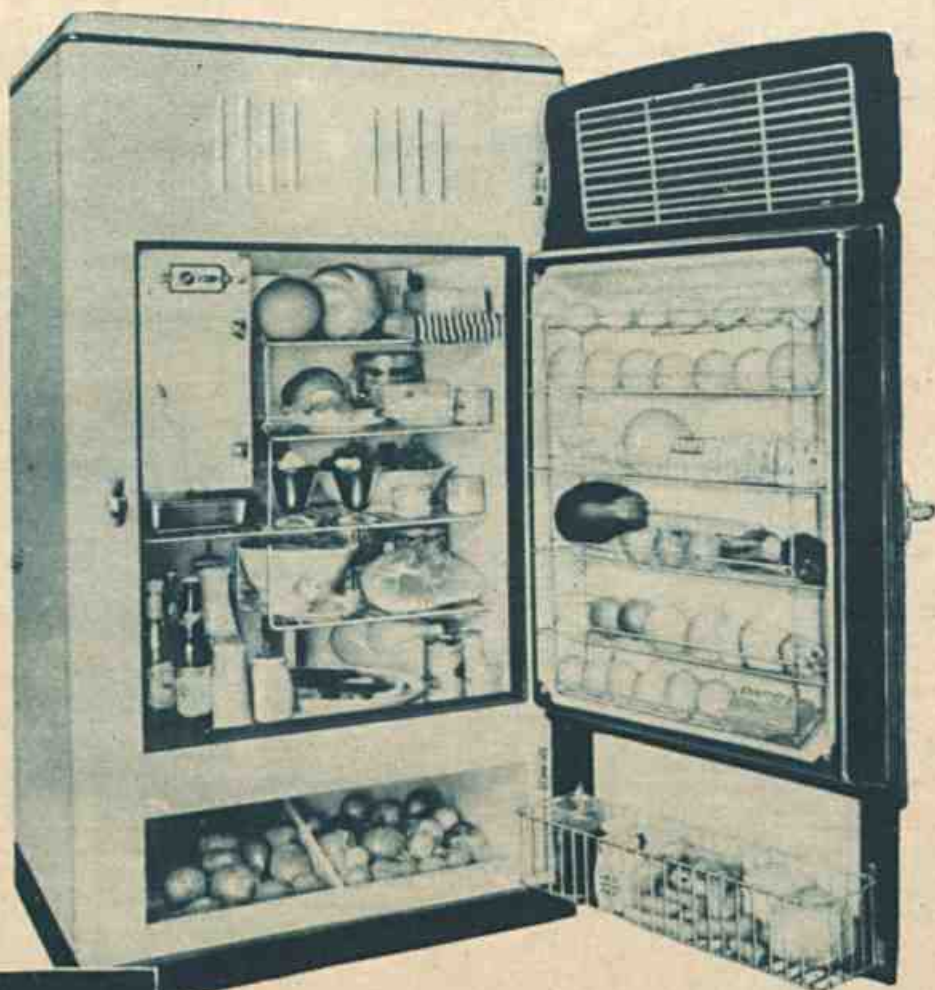
——

Vendas á vista ou a longo praso ou por meio de sorteios (clubs)

CASA STEPHEN
Galeria Cruzeiro

(Rua S. José, 117)

RIO DE JANEIRO

distribuidora da The Crosley Radio Corporation: refrigeration: Cincinnati-Ohio, USA.

150 prestações semanaes com igual numero de sorteios correndo com a Loteria Federal, sendo o valor da prestação de 1°/o sobre o da mercadoria escolhida, pagando na inscripção 3 prestações adeantadamente que darão direito aos 3 primeiros sorteios. Como bonificação, quem fôr sorteado na ultima semana receberá a devolução de todas as prestações pagas, ficando, assim, com a compra absolutamente gratis! Maneira suave e commoda de comprar, sempre com a possibilidade de ser presenteado com o objecto escolhido. Os refrigeradores electricos "Crosley" são bonitos, duraveis, perfeitos.

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES A

**STEPHEN SCHAEFER & CIA.**
RUA SÃO JOSÉ, 117 — RIO

Agencias exclusivas: — Na Bahia: Corrêa, Ribeiro & Cia., Avenida da França; em Recife: Ramiro Irmãos & Cia., Avenida Marquez de Olinda, 192; em Victoria: G. de Prá & Cia., Rua do Commercio, 6; em Campos: José Alves de Azevedo Faria, Rua Com. Vieira, 32; em Joinville: Palmyro G. Vidal; em Nova Friburgo: Empr. de electr. Julius Arp & Cia., S. em C.; em Bello Horizonte: Casa Oswaldo Cruz, Alfredo Santos & Cia., Rua Bahia, 938.

## RADIOLETES

Edgard Velloso voltou á actividade no radio carioca. Está cantando na "Radio Sociedade".

—:—

Gesy Barbosa quer aprender a jogar "pocker", para adherir á roda que se fórma na casa do redactor desta pagina. O Lamartine Babo, que faz parte da mesa, está ancioso por encontrar quem tenha menos sorte do que elle. Quem sabe si Gesy Barbosa não estaria no caso?

—:—

Custodio Mesquita esteve doente. Dizem que accumulou veneno para tres mezes...

—:—

Oscar Moreira Pinto tem defendido com calor o seu ponto de vista, no caso da distribuição de frequencias, atravez da imprensa carioca. O "Radio Club de Pernambuco", que elle dirige, é um dos mais prejudicados na questão. Com a sua intelligencia, Oscar Moreira Pinto findará dobrando os technicos do governo.

——x——

### MANGAS DE CAMISA

Os cantores de radio deviam tirar seus retratos sempre de mangas de camisa. E' o trajo em que todos elles andam nos studios. Nada de "smockings" pretenciosos, nem de jaquetões abotoados. Todos deviam enfrentar o photographo assim como o fez Orlando Silva, o creador de "Ultima Estrophe", um dos melhores cantores da nova geração. Elle ahi está de camisa, com um dedo espetado numa alça do suspensorio. Assim é que está bom, Orlando Silva...

### O QUE VAE PELOS STUDIOS

No momento em que redigiamos as notas desta secção, o grande assumpto do ambiente radiophonico era o encerramento dos programmas populares da "Philips".

Essa conceituada emissora teria chegado á conclusão de não haver vantagens na manutenção de um numeroso elenco de cantores, orchestras e tudo o mais, pagos a preços de concurrencia.

Acabando com esses programmas de studio, a "Philips" dará opportunidade a varias outras estações de contractarem artistas seus de grande repercussão, entre os quaes Moacyr Bueno Rocha.

Em um encontro com este, perguntámos se eram exactos os boatos de que a "Mayrinck Veiga" já o tinha segurado.

Respondeu-nos o cantor de "Céo na terra":

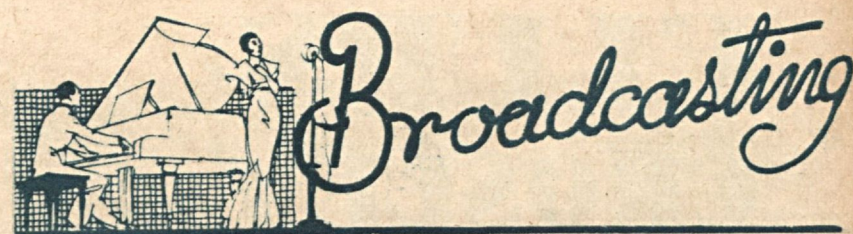
— Não. Creio que ainda não será desta vez...

——x——

### MUSICAS NOVAS

Gastão Formenti está de ferias no radio, já ha varios mezes, á espera de que a "Radio Transmissora Brasileira" entre para o cordão das P. R. em actividade. O que vale é que os seus discos sahem todos os mezes. Em Outubro, tivemos as valsas "Esquecer", de Aldo Taranto, e "Retalhos d'alma" de Milton Amaral. Em Novembro vamos ter a canção "Minha Oração" e o samba-modinha "Este samba me acalenta", ambos de Saint Clair Senna. Os discos de Gastão Formenti, irradiados por todas as estações, attenuam a sua ausencia.

Lacerda e Jorge Farah, é o ultimo successo de Sylvio Caldas na "Odeon".

# Broadcasting em Revista

P. R. E. 6 — *Acto inaugural da "Radio Sociedade Fluminense", de Nictheroy, vendo-se o bispo D. José Pereira Alves, que deu a benção á P. R. E. 6, o speaker Cesar Ladeira, o prefeito Gustavo Lyra, o deputado Acursio Torres, directores da estação e pessoas gradas.*







## O CONCURSO DO MOMENTO

O MALHO está promovendo, por iniciativa do editor E. S. Mangione, um concurso interessante.

Trata-se de adivinhar o nome do cantor ou cantora que creará, em discos, a marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval, bem como de acertar com os nomes dos seus autores.

Os nossos leitores que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pagina, enchel-o e remettel-o para a nossa redacção. Isto candidatal-os-á aos 200$000 e 100$000 que, como brinde, o editor E. S. Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, respectivamente, quanto á interpretação e auctoria, e quanto a uma só dessas cousas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

A marcha "Querido Adão" será lançada logo após o encerramento deste concurso, o que, salvo força maior, se fará a 10 de Dezembro vindouro.

### RELAÇÃO DOS CONCURRENTES

38 — Felix Gonçalves Ribeiro; 39 — Luiz Maia; 40 — Dina Maia; 41 — Osmar Brando; 42 — Renato Guimarães; 43 — Rosa Martins; 44 — Lais Garnier; 45 — Leda Garnier; 46 — M. Lacerda; 47 — Jacy Rinaldi; 48 — Renato Guimarães; 49 — José Helvecio Lanna; 50 — Desdemona Pereira; 51 — Adalgisa Costa; 52 — Orosmano Magalhães; 53 — Maria do Carmo; 54 — Mary Francis Gusmão; 55 — Clementina Gomes de Souza; 56 — Edith Maia; 57 — Arlindo Ribeiro; 58 — Lenita; 59 — Helena Dias; 60 — Nicolino Amoroso; 61 — R. Guimarães; 62 — Eunice Alvarenga; 63 — Lygia Lourdes P. S.; 64 — Carlos Torido Leite; 65 — Darci Martins; 66 — Zilda Victer; 67 — Elsa Santos; 68 — Cantidio Oliveira Martins; 69 — Arlette Couto; 70 — Ferrari Netto; 71 — Leda de Oliveira; 72 — Jehovah Pinheiro; 73 — Edith Fragoso de Souza; 74 — Aguinaldo Moreira da Silva Lima; 75 — Wilson Velloso.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Quaes serão os seus autores?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

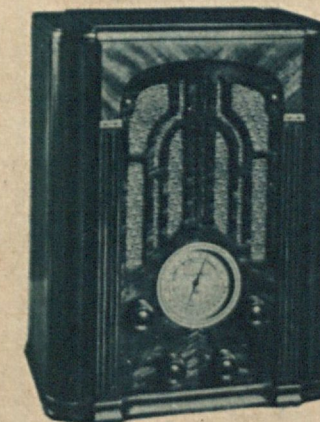
Endereço . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Assignatura . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

### BRÉQUES

De accordo com o regulamento official, nos programmas de ondas curtas o "speaker" terá de dizer, em primeiro logar, o seu nome. Não achas que seria bom que fizessem o mesmo nas transmissões de ondas longas?

— Acho. Pelo menos, a gente saberia quando o microphone estava sendo occupado por Cesar Ladeira...

*Na "Hora do Brasil", logo que chegaram ao Rio, fizeram-se ouvir Raul Roulien e sua esposa, Conchita Montenegro. Este é um aspecto sorridente do contacto de ambos com o microphone.*

# LETRAS FEMININAS

## A MULHER DOS OLHOS DE GELO

Chrysantheme

Um novo romance de Chrysantheme, a novellista que já conquistou um logar de relevo em nossas letras contemporaneas: "A mulher dos olhos de gelo". E' a historia de um homem que é levado ao uxoricidio pela crueldade da intolerancia religiosa da familia de sua esposa.

O enredo prende a attenção do leitor, desde o principio ao fim. As paixões que nelle se agitam são fortes e violentas.

Quanto ao estylo, a novellista de costumes cariocas, que é a senhora Chrysantheme, continúa a ser de uma simplicidade encantadora. Nesse livro, ella pinta não só o ambiente de uma familia de fanaticos hystericos e a vida na penitenciaria, com os seus dramas sombrios e monstruosos, e a sua maneira de narrar é sempre agradavel e vivaz. A edição é da Livraria H. Antunes.

## JUSTIÇA, ALEGRIA, FELICIDADE

Elisabeth Bastos

A senhora Elisabeth Bastos é um dos nomes de primeira plana do nosso **cast** de escriptoras. E' tambem um nome de relevo do movimento feminista brasileiro e, sem duvida, uma das intelligencias que penetraram mais profundamente o problema do feminismo entre nós. A illustre escriptora acaba de publicar mais um livro, destinado a um grande exito, por isso que nessa obra, a Sra. Elisabeth Bastos estuda diversos assumptos que se relacionam com a questão feminista, em pequenos capitulos que se lêem com agrado e crescente curiosidade. O titulo desse livro é "Justiça, Alegria, Felicidade" e nelle se traçam, com effeito, os novos rumos do feminismo brasileiro.

## A vida de Carlos Gomes

D. Itala Vaz de Carvalho que, na imprensa brasileira, já conquistara um logar ao sol como chronista fina e sempre interessante, acaba de publicar, em elegante e bem confeccionado volume, "A vida de Carlos Gomes". Narrada pela propria filha, unico rebento que sobreviveu ao grande maestro brasileiro, a vida de Carlos Gomes é aberta, de par em par, á curiosidade do nosso publico que tanto orgulho experimenta ainda ante as glorias do autor do "Guarany" e de outras obras igualmente immortaes. D. Itala Vaz de Carvalho descreve episodios inéditos daquella existencia gloriosa e o temperamento do notavel maestro, lutando entre a necessidade de realizar as suas creações e toda a sorte de adversidades. A proximidade do centenario do nascimento de Carlos Gomes — que se commemora no proximo anno — augmenta o interesse por esse livro, já de si tão cheio de qualidades que o impõem á attenção do nosso povo.

# NEM TODOS SABEM QUE...

SÃO innumeraveis as variedades de gatos. "O genero felino (diz-nos A. d'Orbigny) constitue especies numerosas que differem entre ellas pelo tamanho e pela côr". Podem dividir-se em duas grandes classes: as raças **selvagens** e as raças **domesticas**. No numero dos selvagens incluia-se o **gato de luvas** ou gato sagrado dos Egypcios, de côr gris fulva, uma listra preta no dorso, partes inferiores brancas, planta das patas preta, formas angulosas. Outros: o **eyra**, do Brasil e Paraguay, facil de domesticar-se; o gato preto, de La Plata, maior que o gato selvagem da Europa; o gato de Java, cinzento mate, riscas escuras, patas palmiformes; o gato do Sião, amarello claro, riscas pretas, que se diria feitas a pinceladas, pescoço branco, nariz vermelho. Indomavel. Os gatos domesticos menos conhecidos são o gato da Persia, o gato vermelho, da Colonia do Cabo, o de Madagascar, o da Siberia, de côr ruiva, e os gatos sem cauda da ilha de Man. Os gatos tiveram seus pintores:

Chat du Cap.

Godfried Mind, o "Raphael dos gatos", Brueghel, Rouviere, Steinlen, Hokusai, Delacroix, a Sr.ª H. Ronner, etc.

—oOo—

HA justamente cem annos se promulgavam, em França, novas leis contra a liberdade da Imprensa. O editor responsavel do "National" viu-se condemnar a 4 mezes de prisão por ter publicado um artigo de Thiers julgado ultrajante á antiga dynastia. O exemplo da França foi seguido pela Hespanha. Em pouco, eram presos os redactores-chefes da "Revista" e do "Eco". Em Bruxellas, certas personalidades exigiam leis semelhantes. Em Berlim, o rei Frederico Guilherme promulgava uma lei, que começava assim:

Le Journal

— "E' prohibido gritar e assobiar na cidade de Berlim, e em toda a extensão do Reino da Prussia". Alfredo Musset escrevia um poema-pamphleto, intitulado "A lei sobre a Imprensa", cujo primeiro verso era:

"Dos politicos eu não faço grande caso".

—oOo—

ESTA' na berlinda, desde agosto, um jogo infantil bastante divertido: "O rei do silencio". Forma-se uma roda. Em pé, ao centro, o rei, que interpella os jogadores. Quando o monarcha de brinquedo faz signal a um subdito para vir até Sua Magestade, o vassallo deve obedecer sem rir nem fazer o minimo barulho. Si arrastar os pés, marchar forte ou murmurar qualquer coisa, o soberano faz signal com a cabeça: "Não", o que equivale a uma "despedida" ou "expulsão". O jogador exilado é substituido por outro. Os que se approximam do rei sem fazer rumor são cumprimentados, nomeados ministros, etc. Emquanto dura a partida, o rei e seus ministros devem observar o "protocollo do mutismo" sob pena de revogação. Si o rei commette uma falta, o primeiro ministro fica fazendo as vezes delle.





UM homem genial desappareceu ha annos sem haver visto realizar-se a maioria de suas "phantasias": Robida, autor do "XX.º Seculo". Nesse livro, que surgiu em 1884, em Paris, elle nos fala da guerra chimica, da guerra nos ares e de um "jornal telephonographico" e nos apresenta um grande transatlantico, o "Great Eastern", que é o "Normandie" de nossos dias. O Touring Club de França fez divulgar pelo Radio, outro dia, a descripção de um transatlantico **moderno**, escripto, em 1884, pelo extraordinario inventor. Robida, que falleceu em 1927, collaborou em muitos jornaes e revistas francezes e estrangeiros. Além de belletrista, era excellente desenhista. O "Almanach National" e o "Almanach Vermot" estão cheios de illustrações de sua autoria.

**SABE BORDAR? GOSTA DE BORDADOS? — Leia as condições do CONCURSO que "ARTE DE BORDAR" está promovendo. Vinte contos em premios valiosissimos!**

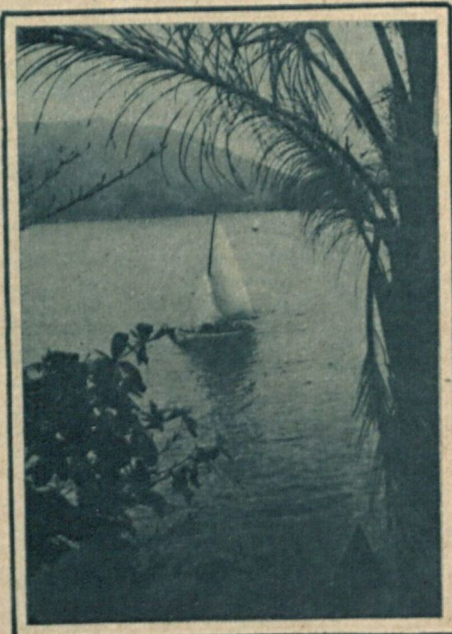
## PHOTOGRAPHIAS DE BARCOS A VELA

Kaethe Bruns, conhecida na Europa, como uma das melhores compositoras de photographias sportivas, que requerem um grande conhecimento de photographia, escreveu um artigo muito interessante sobre "Barcos a Vela" do qual extrahimos alguns topicos que dedicamos ao Fluminense Yacht Club, Club dos Caiçaras e Yacht Club Brasileiro, onde existem optimos amadores que se dedicam a esse genero de photographia. João Tavares, Cap. Castro Lima, Togo Mattos Pimenta, Juvenal Possinhas, José Felix e muitos outros, têem obtido resultados magnificos, que attestam claramente as suas aptidões artisticas.

Conta Kaethe Bruns, que certa vez, apresentando a um redactor de certa revista, umas magnificas photographias elle as devolveu, dizendo: "Traga-me qualquer cousa de mais interesse, estas photographias são por demais posadas e muito estaticas".

"Como conseguir assumpto que não désse impressão desoladora? — continuou ella.

No domingo seguinte, providencialmente, me dirigi ao lago proximo á cidade e por acaso realizava-se uma grande corrida de Barcos a Vela. Occorreu-me, immediatamente, a idéa salvadora. Consegui vislumbrar por entre os concurrentes um rapaz de minhas relações, ao qual puz ao par das minhas intenções. Ser a sua companheira no Barco para obter alguns instantaneos sensacionaes. O meu desejo foi satisfeito e immediatamente tomei logar a seu lado.

Dia de sol magnifico, com vento, muito vento, que favorecia por certo, não só a corrida, como a formação de situações criticas apropriadas ao fim que tinha em vista. Juntamente commigo no barco seguiram dois rapazes traquejados nas lides sportivas que obedeciam á ordem do chefe que dirigia a embarcação de uma maneira impeccavel, approveitando os ventos com manobras intelligentes. Assoberbada pelo meu trabalho, apenas procurava obter instantaneos sensacionaes, o que consegui sem grandes difficulades, pois a cada manobra, tomava o barco posições caprichosas e os rapazes attentos ao seu trabalho tornaram-se um material inesgotavel para a minha camara, pois despreoccupados, todas as suas attitudes eram naturaes. Voltei satisfeita, pois tinha a certeza, que conseguira "coisas de grande interesse, sem a mobilidade estudada" que provocara as palavras pouco lisonjeiras do redactor da revista."

*Photos Toundaf*

## CONCURSO PHOTOGRAPHICO

# "O BRASIL DE LONGE"

No proximo numero, que apparecerá quinta-feira, dia 31, publicaremos as photos seleccionadas em 2ª apuração pelo jury de nossos redactores, entre as recebidas até o dia 15 do corrente, como as mais interessantes sob o ponto de vista de divulgação de aspectos do paiz.

—x—

Queremos chamar a attenção dos concurrentes para o facto de que, tendo este concurso como finalidade tornar conhecidos aspectos do Brasil, não se justifica a remessa de photographias com caracter familiar ou intimo, que essas não têm probabilidades de ser premiadas.

—x—

AS QUE ESTAMOS CONTINUANDO A RECEBER, SENDO O CONCURSO PERMANENTE, ESTÃO SENDO GUARDADAS PARA A 3ª APURAÇÃO, A 15 DE NOVEMBRO.

*REGRESSOU — Flagrante colhido pela nossa objectiva quando desembarcava nesta capital, de regresso de Portugal, o revdmo. Padre José Maria da Rocha, capellão da freguezia da Penha, sendo recebido por um grupo de amigos.*

# ESCRIPTORES DE MINAS

Espiritos estreitos discutiram ha tempos a questão bem antipathica de literatura regional, procurando indispor o publico contra os romancistas do Nordeste, considerados em excesso, limitados, sem drama interior, sem dostoiewskismo, sem outras coisas, etc. Não existe nenhum excesso: os romancistas daquella infeliz região são pouquissimos, e como de outras regiões não apparecem com tanta assiduidade, os criticos acham os do Nordeste em demasia. O apparecimento mesmo desses raros romancistas do Nordeste, explica-se pela riqueza do sub-solo racial da região, pelos dramas mais intensos, pelo soffrimento mais continuo de seus filhos mais atormentados do que os outros, pela natureza áspera, pelo governo disidioso e por outras impiedades e explorações. E' natural que esses romances ditos do Nordeste possuam o mesmo ar de familia literaria, e todos encerrem sempre a revolta dos opprimidos, o que lhes dá um caracter absolutamente humano e consequentemente universal, sendo regionaes. Neste aspecto, descobre-se até o valor dos escriptores nordestinos: — fazer do regional — o universal.

Porém será mesmo tã oexcellente essa literatura nordestina a ponte de provocar ciumes aos criticos em apreço? — Não, se considerarmos na recente producção do Rio Grande do Sul um romance como o do senhor Erico Verissimo e um ensaio como o do senhor Augusto Meyer. E, não, se considerarmos no quarteto de merito (quero lembrar apenas um quarteto) de que Minas dispõe: Annibal Machado, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e João Alphonsus, — este com o melhor romance premiado no concurso Machado de Assis.

JORGE DE LIMA

# Aquelles olhos...

Aurelio Pinheiro

FOI no porto de Fortaleza, ás cinco da tarde, que ella embarcou. O mar, áquella hora, alvoroçado pelo nordeste, erguia ondas altas que estrondavam na praia em frente á cidade. A bordo os passageiros olhavam o vae-e-vem das embarcações, as manobras ousadas dos remadores, os escaleres ora aprumados nas grimpas franjadas das vagas, ora quasi occultos no seio das aguas rolantes.

Um escaler branco, tangido a oito remos, approximou-se. Trazia apenas um casal: — elle, alto, moço, forte, com um leve bigode na face branca e triste: ella, uma creaturinha alegre, agil, inquieta, com o rosto resplandecente de harmonia, onde se impregnava, macia e calida, a graça morena da gente do Norte.

Mas o que sobresahia intensamente, o que resaltava no seu rosto era o olhar, um olhar profundo e immovel, irradiando fluidos magnetisantes, imprimindo-lhe na physionomia faceira um atordoante, flagrante contraste. E emquanto o seu corpo suave e lascivo espargia em torno a mais tentadora sensação de luxuria — os grandes olhos pardos pareciam guardar, entre as orbitas violaceas, um mysterio suspenso e religioso.

Houve a bordo, ao seu apparecimento, uma subita estupefacção entre os passageiros. Apoiada ao braço do moço alto e forte, ella subiu facilmente a escada, e ficou junto ao corrimão, slienciosa, a olhar os barcos, que se iam afastando rumo á praia, no momento em que o vapor, com a ancora erguida, lentamente aproava para o sul. Assim permaneceu durante mais de meia hora, com o mesmo silencio e a mesma quietude, fitando a cidade que desapparecia sob a abafada tristeza do crepusculo.

O sol escondera-se na brancura das dunas, quando o seu companheiro, mansamente, tomou-a pelo braço:

— Vamos, Lucia: o sereno faz-lhe mal.

Ella sorria, obedecia, o olhar impenetravel vagando ao acaso sobre o oceano que reverberava a sombria vermelhidão do poente.

Desde essa tarde nunca mais appareceu entre os passageiros, quasi todos estudantes que, após os mezes de férias, voltavam ás Faculdades do Recife, da Bahia e do Rio. Vivia num grande camarote da tolda, contiguo ao do Commandante, sob a vigilancia obstinada do moço que a trouxera para bordo. Mas apesar dessa reclusão, logo no segundo dia de viagem, todos sabiam que era casada, e que ia com o marido a Minas, para uma estação de aguas.

A sua belleza graciosa, a doce pallidez do seu rosto, os gestos suaves, o perenne sorriso e os olhos de extasiada, profunda serenidade, — alvoroçaram os rapazes, que attribuiam o seu isolamento no camarote a um lugubre ciume do marido, raramente visto ás refeições ou no salão de musica, evitando a convivencia de bordo, sempre com o aspecto melancholico e grave de quem rumina um desgosto.

Entre os estudantes foi nascendo uma dura repulsa ao moço triste e severo, que guardava a esposa com uma solicitude s i m u l t a n e a mente cruel e ridicula. E ao passo que nascia o odio ao marido atroz, se ia alastrando viva commiseração pela docil prisioneira. Os restantes passageiros applaudiam a attitude dos moços.

Nesse surdo borbulhar de indignação excedia-se, com o prestigio da edade e do adeantamento no curso, o doutorando Olympio de Salles. Era um rapaz do Pará, elegante e serio, que voltava das ultimas férias e seguia para a Bahia a concluir os estudos de medicina.

Os modos de vivo interesse, a continua espreita, o absorvente desvelo do estudante, assediando, rondando o camarote do casal, iam amortecendo a irritação dos passageiros. Por fim, deante de tão claro empenho, deixaram ao doutorando toda a tarefa de vigilancia e defesa.

A' medida, porém, que se desdobrava a attenção de Olympio de Salles, todos observavam, entre commentarios e sorrisos, que as suas maneiras perdiam a primitiva ferocidade, e que o tomava a cada momento uma indiscreta ansiedade. Os seus longos passeios, as scismas, os olhares insinuados atravez da porta e das cortinas do camarote, a desabrida admiração pela belleza da moça, denunciavam, mais do que o intuito de defensor, uma saliente feição de enamorado.

E realmente o estudante ia atravessando um estado de exaggerada sensibilidade.

Emquanto se desenrolavam a conspiração dos rapazes e a paixão do doutorando, — no amplo camarote do casal corria, quieto e fundo, um socego de lago.

O moço de bigode louro raramente abandonava o aposento, onde permanecia, a ler ou a fumar, sempre triste, junto á esposa sempre muda. Ella vivia installada numa longa cadeira de vime, em frente á porta que dava para o convez e para o oceano. Ali, repousada, o lindo corpo estendido, o rosto de impressionante perfeição sobre uma almofada de setim — parecia enredada em continua meditação, num sonho perpetuo. E nesse extase intenso — tão intenso, que nem devia sentir o proprio sorriso — apenas os seus olhos de mystica, illuminada meiguice, pousavam de vez em quando nas cousas em torno, cada vez mais languidos, mais profundos, mais cheios de mysterio.

A paixão do estudante recrudescia desassombrada.

Toda gente commentava curiosa a sua progressiva exaltação, e os modos sempre tristes e serenos do marido, que nem ao menos manifestava um simples enfado por aquella côrte impertinente.

Ao lado da esposa, a servil-a, a

aconchegar-lhe as almofadas, a velar se o somno a tomava, a offerecer-lhe alimentos e remedios, com incansavel docilidade, parecia mais um enfermeiro diligente do que um simples marido. Dia e noite preso áquella creatura, vira muitas vezes as maneiras do doutorando, os seus olhares transbordantes, os gestos afflictos, numa gravidade que era terrivel e fria como a dos suicidas.

Via esses modos do moço, os seus eternos passeios em frente ao camarote, a expressão perturbada e feroz com que elle o ameaçava a cada instante. Via tambem, doloridamente, a attenção da esposa, a sorrir para o estudante, o olhar dilatado e fascinado.

Mas iam, emfim, terminar esses dias de desgraçado supplicio.

Chegavam uma manhã á Bahia, onde o doutorando certamente deixaria o paquete e o seu amor allucinado.

A bordo ia immensa balburdia. Os rapazes apressavam os carregadores, que conduziam pelo convez embrulhos, malas, saccos de roupas, numa disputa bravia, entre palavrões abafados.

Quasi todos haviam descido para os saveiros que rumavam para o caes. Olympio de Salles ficara ainda, angustiado, desesperado, a olhar os companheiros que partiam, sem forças para deixar a amada creatura. E desejando receber o seu derradeiro olhar, subiu ao convez, passou em frente ao camarote do casal. Mas viu surpreso que o camarote estava fechado e que vinha de dentro um leve ruido de vozes. Approximou-se, recostou-se a uma das janellas, inquieto, o ouvido rente á persiana. Do interior vinha uma voz de homem, insinuante e supplice:

— E' preciso, Lucia. A tia Lourença espera-nos. Recebeu o meu telegramma, e deve estar no caes.

Ella accedia com desprazer:

— Estou tão bem aqui. Mas vamos, se queres. Não sei quem é tia Lourença. Quem é?

A voz delle tomava um tom de magua e de piedade:

— Meu Deus! Não conhece a tia Lourença! E' horrivel!

O doutorando não quiz ouvir o resto do dialogo, deixou a janellinha do camarote; e certo agora de que a veria na cidade, tomou um dos saveiros e foi esperal-a no caes.

Emfim o casal desembarcou. Duas familias esperavam-n o em frente á rampa, e logo, — como se a todos viesse extranho desassocego — cercaram, envolveram a moça que sorria placidamente, o olhar inerte errando em torno.

Cercaram-n'a, levaram-n'a, rua afóra. Olympio de Salles seguia o grupo onde vira, entre as senhoras, um estudante seu conhecido. Ao se approximarem do **Plano Inclinado,** viu que o seu collega voltava-se e cumprimentava-o. Adeantou-se, perguntou, com uma esperança:

— Conhece essa familia, esse casal que veiu commigo no mesmo vapor?

O rapaz tristemente informava-o:

— Ah! Sim. São meus primos. Vão para o Rio.

— Primos, então ?

— Ella vae ser internada numa Casa de Saude. Ficou assim meia louca, desde que perdeu o filhinho. Coitada! Tão linda! Tão moça!

# D. JUAN EXISTIU?

**EDUARDO VICTORINO**

Lope de Vega

D. Juan, seductor, cynico, libertino, manirrôto, espadachim famoso, existiu ou foi, apenas, uma figura de ficção?

Foi — como pretendem alguns investigadores — o Rei de Castella, D. Pedro, o **cruel,** ou simplesmente um dos cavalleiros da Tavola Redonda?

Não teria sido o verdadeiro D. Juan um fidalgo, desabusado corrupto que, com as suas audaciosas proezas e aventuras galantes, houvesse escandalisado Sevilha em peso e, principalmente, ao clero? Diz-se até que, os monges, o haviam assassinado n uma emboscada e feito desapparecer, espalhando entre o povo credulo e beato que o diabo levara mysteriosamente o fanfarreante e ribaldeiro Don Juan.

Quem nos diz que o dissoluto D. Juan não foi, em terras de Hespanha, o heroe de mil aventurosos lances, aonde as mulheres perderam a honra e os homens a vida?

Tirso de Molina, (1) não se teria inspirado n esse personagem farfalhante, tornado lendario, para escrever a comedia, **El burlador de Sevilla** ou foi essa creação admiravel que se insinuou no espirito popular, tomando vulto e feição historica?

Ficção ou realidade, o certo é que o eco das aventuras donjuanescas veiu correndo os seculos, varando fronteiras, atravessando nações, enchendo a humanidade de espanto e de horror! E os poetas, os romancistas, os dramaturgos de todo o mundo, seduzidos por essa figura diabolica, romanesca, e attrahidos pelo eterno conflicto que se trava entre o vicio e a virtude, celebrisaram D. Juan e proclamaram nas suas obras a victoria do Bem, como uma allegoria transparente do triumpho certo e do castigo inflexivel sobre a iniquidade, a crueldade, a depravação e o crime!

Os factos historicos e as narrativas fantasiosas da lenda, que serviram para se e contradictaram-se constantemente; construir os diversos dramas, confundiram-apenas a figura de D. Juan foi conservada com a profundeza do seu diabolico espirito de perversidade, manifestada com despejo e assombrosa desfaçatez!

Contemporaneamente a **El burlador de Sevilla,** de Tirso de Molina, appareceram tres typos donjuanescos; um, de Moliere, no **Festin de Pierre;** outro, de Lope de Vega, chamado Tavera y Mudana e o terceiro, de Calderon de La Barca, que teve o nome de D. Alvar.

D. Pedro Calderon de La Barca

Depois d'esses D. Juans, elegantes, bonitos, fascinadores, audazes, incréos, estupradores, perversos, duellistas e assassinos, muitos outros surgiram em poemas, romances, e nos tablados dos theatros, soffrendo as transformações que lhes imprimiam as diversas etapas da civilização, desde que se substituiu a **rapiere,** pela **badine** flexivel dos dandys do seculo XIX.

Do **Conde de Camors,** de Octavio Feuillet, typo de depravado em pleno periodo romantico, ao **Marquez de Priola,** de Henri Lavedan, perfeito scelerado **modern-style,** houve um sem numero de personagens que desfiaram na scena os mais extravagantes paradoxos sobre o amor, mas menos monstruosos que os predecessores, porque imitaram as depravações, os duellos de morte e até as conquistas amorosas.

Não se equipararam ao D. Juan Tenorio do grande poeta José Zorrilla:

Chegado a Roma, bem cedo
Preguei á porta, irrisorio,
O meu cartel de Toledo:
"Mora aqui D. João Tenorio,
Que não sabe o que é o medo".
Logo veiu um Lorenzaccio:
Dois golpes, — **requiem** eterno,
D'Orsini tolheu-me o passo:
Matei-o. . . Cançou-me o braço
De mandar almas ao inferno !
Assassinei, por prazer;
Violei, — para descançar,
Bellos corpos de mulher !
Quanto sangue fiz correr,
Quantos olhos fiz chorar !
Duellos que deram brado;
Loucuras que ninguem pensa !
Até um convento assaltado. . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

No caminho da demencia,
Fiz o maior mal que pude,
O sacrilegio, a violencia,
Atropelei a innocencia,
Escarneci a virtude ! (2)

———(1)
Tirso de Molina era o pseudonymo de Frei Gabriel Tellez, grande dramaturgo hespanhol.

———(2)
Os versos transcriptos pertencem á trad. esplendida de Julio Dantas.

Tirso de Molina

# O Guiso Encantado

BARBOSA LIMA SOBRINHO

*que conquistou, pelo seu talento e pela sua cultura, um dos logares de primeiro plano em nossa imprensa, acaba de publicar mais um livro: "O vendedor de discursos". E' uma esplendida collecção de contos, cada um dos quaes focalizando um instantaneo da vida ou uma figura interessante, que o autor soube desenhar, com a penetração de um verdadeiro psychologo.*

*Seu estylo é de uma simplicidade encantadora. O enredo, que constitue cada conto, é tecido de episodios que são pequenos flagrantes da vida quotidiana.*

*"O vendedor de discursos" — titulo tomado ao primeiro conto dessa interessante collectanea — veiu revelar uma faceta nova da fascinante intelligencia de Barbosa Lima Sobrinho: o seu talento de narrador. Elle pede pouco á imaginação. Soccorre-se, de preferencia, da observação e, com ella, forja esplendidas paginas que se lê com profundo prazer. Como amostra, transcrevemos aqui um dos contos de O vendedor de discursos —"O Guiso Encantado."*

Minha querida:

Acabo de ler a historia de Tristão e Isolda, no raconto harmonioso de Bedier. E senti, tão vivamente, o desejo de te escrever, que aqui estou, deante da mesa de trabalho. Ha poucas horas nos separámos; não custará que te veja de novo. Mas o romance de Bedier despertou impressões vigorosas, que preciso fixar, para socego de meu coração.

Conta-nos essa historia medieval, que na côrte do duque Gileno havia um guiso, um guiso de tinido claro, que tinha o poder de apagar os soffrimentos da separação.

Tristão conheceu o beneficio do guiso encantado. Bastava soar ao ouvido o tinido maravilhoso, para que cessasse, no coração, a angustia da saudade em que que vivia. Mas que valia o lenitivo? Quando parava o tenido do guiso, voltava o soffrimento e, com elle, o remorso de haver gosado aquelle momento de socego, enquanto Isolda, no castello de Tintagel, continuava a affligir-se na saudade e na paixão.

Por isso, desde que ouviu o guiso encantado, Tristão só teve um pensamento; conquistar aquelle objecto prodigioso, para offerecel-o a Isolda de cabellos de ouro. Pelejou duramente, mil vezes expondo a vida em batalhas temerarias, mas teve a alegria e a gloria do triumpho, mandando a Isolda o guiso encantado, que fazia esquecer as agruras da separação e o desespero da saudade.

Não imaginemos, porém, que Isolda se deixasse ficar, tranquilla, a ouvir o tinido milagroso. Desde que percebeu e sentiu o extranho sortilegio, Isolda soffria, comprehendendo o sacrificio e o heroismo de Tristão, na renuncia com que se condemnava ao castigo de uma saudade enorme, para que Isolda tivesse a felicidade de poder olvidar aquella paixão desesperada. Então, no tormento maior dessas reflexões, Isolda quiz irmanar-se com o amante no soffrimento e na saudade, atirando ao mar o guiso encantado. Amor não é apenas a partilha dos prazeres. Maior será elle, e mais nobre, quando ensinar a divisão dos soffrimentos.

Assim se perdeu o guiso maravilhoso. De mim para mim, entretanto, quando medito nesse romance medieval, tenho a impressão de que houve tambem egoismo, na attitude dos dois amantes. Tristão se amargurava, pensando que Isolda não teria, na separação, o consolo daquelle sortilegio. E Isolda se lastimava de que Tristão soffresse, na sua immensa renuncia. Mesmo com o nome de esquecimento, o guiso tornara-se recordação, augmentando o desespero, em que os amantes se consumiam.

Nem creio que possa haver, para os amantes, maior castigo que o esquecimento. As aguas do Lethes, que os antigos punham dentro do inferno, se traziam o olvido, é que corriam no paiz dos mortos. Por isso, comprehendo o esforço de Tristão e Isolda, fugindo ao guiso encantado, como quem evitasse o supplicio mais cruel. Mil vezes um coração povoado de creaturas distantes e torturado pela saudade, do que o vacuo, o silencio e a frieza do esquecimento.

O que Tristão e Isolda fizeram, na renuncia, com que nos deslumbra o raconto de Bedier, é cousa commum, que todos os dias cumprimos espontaneamente, sem que os nossos esforços illustrem algum romance eterno.

Todos nós, meu caro amor, na vida obscura que vivemos, desafiamos o tinido perfido do guiso encantado. Quotidianamente, elle soa aos nossos ouvidos, insistente, dissimulado... Um frio glacial se insinua, de leve, no mundo maravilhoso dos sentimentos... Desconfio até que o tinido do guiso se assemelha ao som dos relogios. Agora mesmo, emquanto te escrevo, um pequeno carrilhão vibra, perto de mim... Fecho os olhos, para acompanhar a imaginaria farandula das horas e tenho a impressão de que cada um desses minutos perfidos é um pequeno feiticeiro, que conspira contra mim e contra o meu amor...

Mas o meu coração está trancado ao sortilegio das horas aladas. E acredita que te offerece, todos os dias, o guiso encantado, para poder continuar cheio de ti e livre do frio mortal do Esquecimento. Apenas, não vejo, nessa attitude, nenhuma renuncia, mas o egoismo de quem procura guardar, ciumentamente, o thesouro de uma paixão deslumbrante...

* * *

Leio com satisfação, esse periodo de uma carta antiga, que a minha curiosidade foi encontrar no fundo de uma gaveta, abandonada.

Mas, deixem-me pensar um pouco. A quem foi mesmo que mandei esse bilhete? Terá sido a Dolores ou a Edla? A Lourdes, ou a Emilia?

**Diabo de memoria!**

LUIZ GONZAGA

# ANIMAES SELVAGENS... ANIMAES DOMESTICOS...

Ella, envelhecida precocemente pelo serviço domestico exhaustivo, conservando traços fortes de belleza andaluza.

Elle, homem commum, vulgarissimo, os seus quasi 50 annos, bem mais conservado. Brasileiro. Funccionario publico, vida pacata, normal, um joguinho de vez em quando, gastando o seu e o labor da pobre senhora, dona de uma pensão immensa, trabalhosissima. Ella trouxera bastante dinheiro, muita belleza, muita saude, reserva de seiva, juventude promettedora.

Elle soube explorar, bem, tudo isso.

Mulher rude, cheia de vitalidade e ambição, quiz trabalhar: foi a sua desgraça...

Não são casados.

Uniram-se ha quasi 20 annos ou ha mais de 20 annos, por amor.

Elle aproveitou-se admiravelmente da sua capacidade physica e da sua vontade ambiciosa de augmentar o peculio.

Montou-lhe a pensão. Uma pensão enorme, pesada, em um casarão que não se acaba mais. Com o dinheiro della...

E continuou funccionario publico.

Alto funccionario. Optimo ordenado. Joga tudo. E vae buscar mais com a dona da pensão. A pensão é delle. .

Ella trabalha. Entrou com o capital. Mas, a união de tantos annos lhe conferiu direitos... E não abrirá mão disso...

Ella é cozinheira, copeira, é lavadeira; é arrumadeira, attende ao telephone e sobe e desce escadas para prevenir aos inquillinos de que o telephone os espera; dá recados, fiscaliza tudo, cada dia uma cousa, segundo as circumstancias do momento.

Uma enjaulada dentro do casarão escuro, no centro da cidade.

Elle, hoje, tem outra amante. Mais moça, *chic*, gasta-lhe o dinheiro que traz da pensão. E' mais intelligente, e tem um predicado unico, acima de tudo: é franceza...

Tendo novos amores, já se sabe, maltrata a velha companheira.

De nada valeu o esfalfamento da linda hespanhola. De nada valeu o seu esforço de todos os dias, nada adeantou o sacrificio de toda a sua mocidade — para lhe encher os bolsos de dinheiro, emquanto se estragava ella no serviço grosseiro e pesado de dona e criada de pensão.

Elle está, de ha muito, cansado, farto, louco para se ver livre daquelle peso morto...

Conversando com um amigo, que a conhece e lastima a sorte da pobre senhora, confirmou:

— Estou em ansias para deixal-a E' uma "burra"!

E é mesmo. E' animal de tiro.

Ella está vendo a desgraça de perto. Já não sabe o que fazer. Não comprehende que pode vender a pensão. Não sabe como. Não quer. Não encontra solução. Só sabe ser animal de tiro. .

Um dia destes, tiveram outra contenda, brigaram seriamente, foi o que os casados, já muito habituados a isso, denominam um authentico "arranca-rabos"...

E' forte... mas, exprime bem, não é? leitor amigo: você tambem, de certo, é casado... Não? Então... um dia saberá.

Afinal, repetiu elle a sua palavra de ordem:

— Você é uma burra!

Burra vae, burra vem, de repente ella arregala os olhos negros, immensos e lhe pede humildemente:

— Juega al bicho para mi! Juega al burro, si?

Elle virou as costas, enfadado, apatetado deante do imprevisto, bateu a porta, gritando:

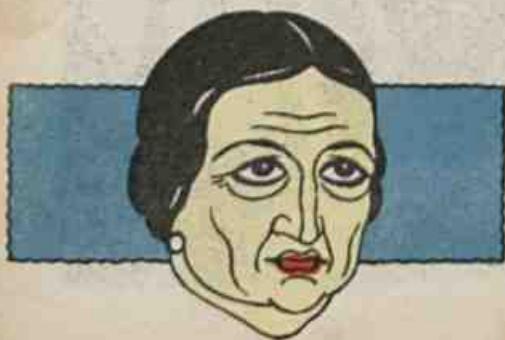
— E' mesmo uma burra!

Sahiu.

Ella correu, despachou immediatamente uma empregada com todas as instrucções para jogar no burro.

E ganhou!...

MARIA LACERDA DE MOURA

# Em 7 Dias...

Stephan Zweig, que vem ao Brasil.

Dr. Cesar Grillo, que viajou.

Conde Alfredo Dolabella Portella.

Uma scena de "Deus lhe pague".

O "Normandie", quando em experiencias.

O novo "sello da creança".

Genny Gleizer, que foi deportada.

● O Dr. Antonio Austregesilo fez á Academia Brasileira de Letras uma importante communicação: a de que dentro em breve virá ao Rio, onde se demorará alguns dias, realizando conferencias, o grande escriptor Stephan Zweig, que dia a dia tem seu numero de apreciadores augmentado no Brasil. O autor de "Amok" e "24 horas da vida de uma mulher", ao que consta, será recebido por aquella prestigiosa instituição

● Foi inaugurada a 8ª Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, sendo enorme a affluencia de visitantes aos *stands* de productos ali expostos.

● Foi decidido que, após sua nova viagem aos E.E. U.U., o grande paquete francez "Normandie" será completamente desarmado para ser definitivamente revisto. Seu lançamento definitivo será feito em 4 de Março de 1936.

● Começou a ser exhibida simultaneamente em Paris e em Moscou a peça theatral de Joracy Camargo "Deus lhe pague", que Procopio Ferreira representou aqui com tanto successo.

● Foi posto em circulação o 1º sello desenhado por uma creança, no Brasil. O autor do "Sello da Creança", Victor José de Lima, é filho do desenhista Alberto Lima e foi vencedor, com seu trabalho, num concurso promovido pelo "O Jornal" para a escolha daquello sello.

● Foi prohibida na Allemanha a qualquer estação de radio do paiz, a irradiação de toda musica de *jazz*, considerada como "musica de negros" e de effeitos deleterios sobre a composição de outras musicas...

● Foi eleito para o Cenaculo Fluminense de Historia e Letras o escriptor Porto da Silveira.

● O Circulo Brasileiro de Educação Sexual instituiu um premio de 1:000$000, a ser conferido a 20 de Julho de cada anno, ao melhor livro de autor nacional sobre educação sexual.

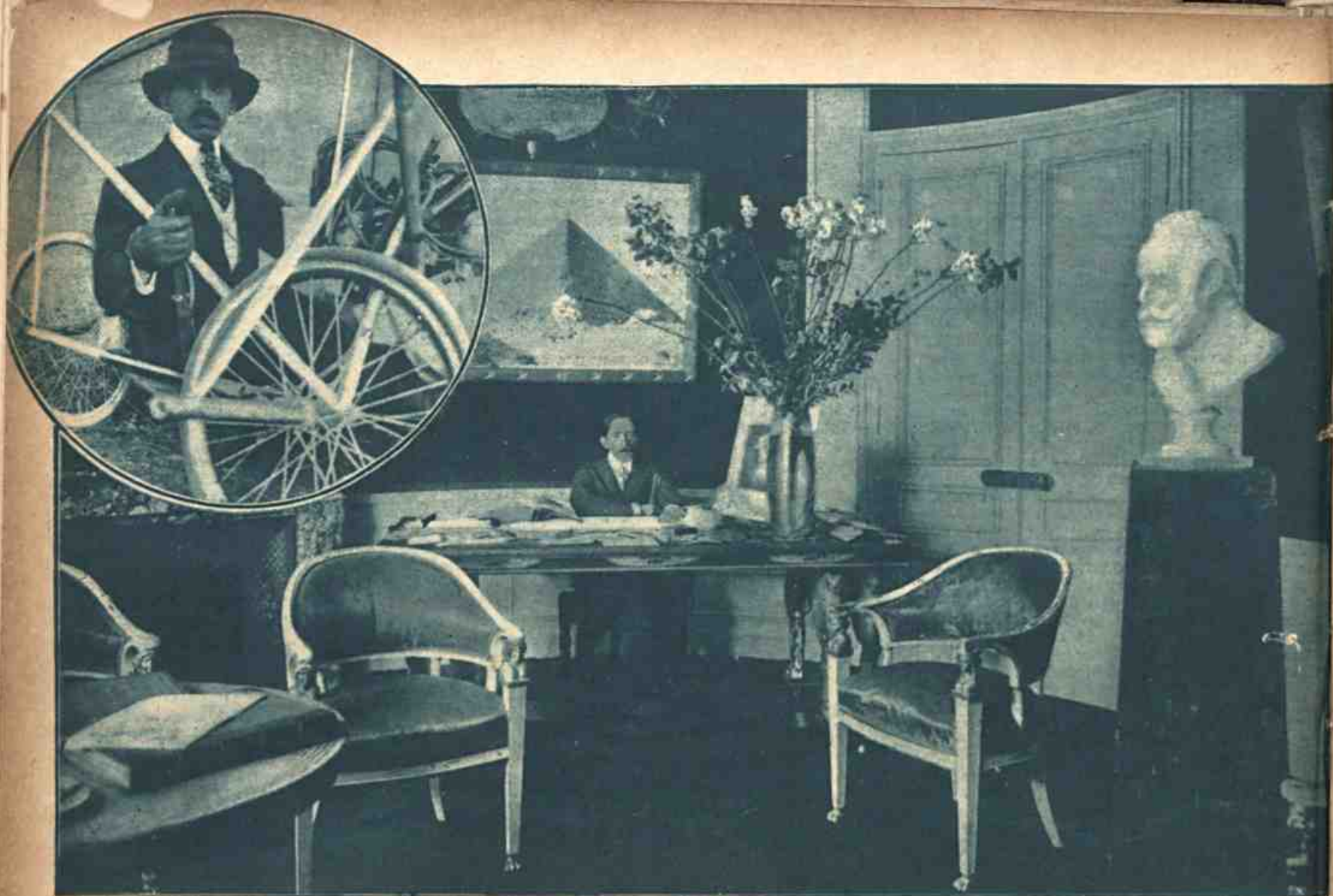
● O governo federal tambem instituiu um premio, de 50:000$000, a quem inventar, dentro de 3 annos, um machinismo para fabricar cêra de carnaúba.

● Seguiu para os Estados Unidos o Dr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil, em avião, para representar o Brasil na "Semana de Navegação Aerea" que ali tem condigna commemoração.

● Circulou mais um numero do grande mensario "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, trazendo um curioso artigo do professor Laudelino Freire indicando quaes os 45 livros que devem figurar numa bibliotheca de estudioso para que se possa formar uma boa cultura.

● Lupe Velez, que está no Rio em tornée recusou-se a ser identificada pela Policia carioca, conforme a nossa legislação. Armou-se de uma cadeira e só a muito custo os funccionarios que a tinham ido procurar em seu appartamento conseguiram convencel-a de que... a lei devia ser cumprida. A grande artista chamou a nossa policia de "policia de selvagens", e depois que se fôr embora dirá o resto...

● Passou pelo Rio, a bordo de um vapor extrangeiro, rumo á sua patria, a menina Genny Gleizer, envolvida em ruidoso caso policial que vae deportada pela policia de S. Paulo.

● A "Casa de Minas Geraes", creada nesta capital para approximação dos montanhezes aqui residentes e propaganda daquelle riquissimo Estado, teve seus estatutos approvados em Assembléa geral e eleito o seu presidente o conde Alfredo Dolabella Portella, figura de alto relevo nos nossos meios sociaes.

*Outra phase gloriosa da actividade de Santos Dumont: o grande inventor brasileiro ao leme do seu "Demoiselle", o pequeno aeroplano com que voou, em 1909, sobre Saint-Cyr.*

# A SEMANA DA AZA

O Brasil está commemorando a "Semana da Aza". A data escolhida para inicio dessa commemoração foi a da victoria de Santos Dumont, em Paris, resolvendo o problema da dirigibilidade dos balões e conquistando o premio Deutsch, o que fez, partindo de Longchamps, contornando a Torre Eiffel e retornando ao ponto de partida, em presença da Commissão do Aero Club de França e de todo o povo de Paris. Nestas paginas, publicamos algumas notas e photographias sobre este grande feito que marcou o inicio da era da aeronautica.

### COMO SANTOS DUMONT CHEGOU, HA TRINTA E CINCO ANNOS, A' NOTORIEDADE UNIVERSAL

Quando se institue no Brasil a "Semana da Aza", iniciada a 20 do corrente, e que a partir do proximo anno deverá começar a 20 de Julho, já que foi esse o dia do nascimento de Santos Dumont — nenhum mais suggestivo estimulo — áquelles a que cabe continuar, engrandecendo-a, a projecção do nome brasileiro nos annaes da aeronautica — do que a reconstituição do episodio mais expressivo da tenacidade a que o pioneiro da Aviação deveu a sua popularidade universal.

❖ ❖ ❖

Santos Dumont, em Paris desde 1898, já fizera construir os seus balões, "Brasil", "A musica", e os "Santos Dumont" numeros 1, 2, 3, 4 e 5, os primeiros esphericos e os outros da série do seu nome com a forma de charuto, quando em Agosto de 1900 Mr. H. Deutsch estabeleceu o premio de 100 mil francos para o piloto do balão que, partindo do parque de Saint Cloud, fizesse a volta da Torre Eiffel, regressando por linha previamente "traçada" como a da ida, ao ponto de partida, no praso maximo de 30 minutos, sendo esse percurso de 11 kilometros.

Para conquistar essa "performance", Santos Dumont realizou seis ascensões consecutivas, e durante mezes occupou a attenção do mundo.

❖ ❖ ❖

A 11 de Julho de 1901, por exemplo, Santos Dumont deixou de attingir o seu "desideratum" por um atraso de cinco minutos! Afinal, ainda esse anno, com o "Santos Dumont n. 6" objectivou esse "record" que foi igualmente um "record" de persistencia. O nosso immortal patricio empolgou os seus contemporaneos, ao mesmo tempo pelo seu arrojo e a sua pertinacia.

❖ ❖ ❖

A reconstituição do feito a que Santos Dumont deveu a sua popularidade na Europa pela c o n q u i s t a do "Premio Deutsch", a maneira de reportagem, póde ser realizada assim:

O piloto do sexto "Santos Dumont" partira, eram 2 horas e 42 minutos, em presença dos presidentes das associações que constituiam o jury. Em 9 minutos, chega á Torre Eiffel, que elle dobra do lado do norte, para reapparecer logo á direita, galgando o pilar do sul. Nesse momento a multidão agita-se e conclue que a victoria deve ser delle. Mas o vento, agora na volta, é-lhe contrario, apesar de não ser muito forte; o aerostato faz a sua manobra, passa em Auteuil, passa sobre

Longchamps, já ruidosamente aclamado e eil-o no parque de Saint Cloud.

Mas, ainda não é tudo. Para cumprir as condições estabelecidas pelo doador do premio, o balão tem de descrever ainda uma curva muito accentuada, antes de descer. E' nesse momento que Santos Dumont pergunta:

Quanto tempo gastei?

Os dois vogaes do Jury respondem-lhe que passam 40 segundos da hora.

Então, o povo, impellido por uma força extranha, toma o partido do piloto do "Santos Dumont n. 6", victoriando o seu nome. Santos Dumont quer tornar a subir, recomeçar a prova. A multidão protesta, não consente.

A questão versa então se o percurso foi coberto, ou melhor, se o balão tocou a terra antes dos 40 segundos. Apparecem testemunhas affirmando que sim, prova-se, e a opinião dos membros do jury divide-se. Chega um telegramma de Amiens, enviado pelo doador do "Premio", felicitando Santos Dumont por ter attingido a victoria cabalmente. O glorioso piloto recebe o premio.

❖ ❖ ❖

Aquelle que viria a ser cognominado o "Pae da Aviação" foi chamado nessa hora na imprensa de Paris, o "Pae dos Pobres", porque Santos Dumont distribuiu os 100 mil francos pelos mendigos da cidade.

❖ ❖ ❖

Data dahi a notoriedade do aeronauta que havia de legar ás gerações brasileiras o mais alto exemplo de triumpho pelo estudo, pela coragem e pela constancia.

❖ ❖ ❖

## UMA PAGINA POUCO CONHECIDA, DE SANTOS DUMONT

No seu livro "O que eu vi, o que nós veremos", Santos Dumont narra de que maneira realizou a façanha que lhe valeu a conquista do "Premio Deutsch":

"Iniciei a construcção de um novo balão e novo motor, este um pouco mais forte, aquelle um pouco maior.

Tres semanas, contadas dia por dia, após o ultimo desastre, meu apparelho, o n. 6, estava prompto.

O tempo, porém, continuava mau. Em 19 de Outubro (1901), á tarde, pois a manhã foi chuvosa, subi de novo, contornei a Torre, a uma altura de 250 metros, sobre uma enorme multidão que estacionava á minha espera, e passei por Auteuil, sobre o hippodromo do mesmo nome, que ficava em meu caminho.

Havia corridas; a minha passagem, tanto na ida como na volta, despertou um delirio de applausos: ouvi a gritaria e vi lenços e chapéos arrojados ao ar; eu distava da terra apenas 50 a 100 metros...

Da minha sahida ao momento em que passei no zenith do ponto de partida, decorreram 29 minutos e 30 segundos.

Com a velocidade que levava, passei a linha da chegada — como fazem os yachts, os barcos a petroleo, os cavallos de corridas, etc. — diminui a força do motor e virei de bordo; então, voltando, e com menos velocidade, manobrei para tocar a terra, o que fiz em 31 minutos após minha partida.

Pois bem, alguns senhores quizeram que fosse esse o tempo official!

Grandes polemicas.

Tive commigo toda a imprensa e povo de Paris e tambem Son Altesse Impériale le Prince Roland Bonaparte, presidente da Commissão Scientifica que ia julgar do assumpto.

O voto me foi favoravel.

❖ ❖ ❖

Não se tinham passado dois annos e eram ganhos os cem mil francos do premio Deutsch, que, accrescidos aos juros e mais premios pequenos, perfazia o total de 129.000 francos, que foram assim destinados: 50.000 francos aos meus mecanicos e operarios das usinas que me tinham auxiliado e o restante a mais de 3.950 pobres de Paris, distribuidos, a pedido meu, pelo Sr. Lepine, Chefe de Policia, em donativos de menos de 20 francos.

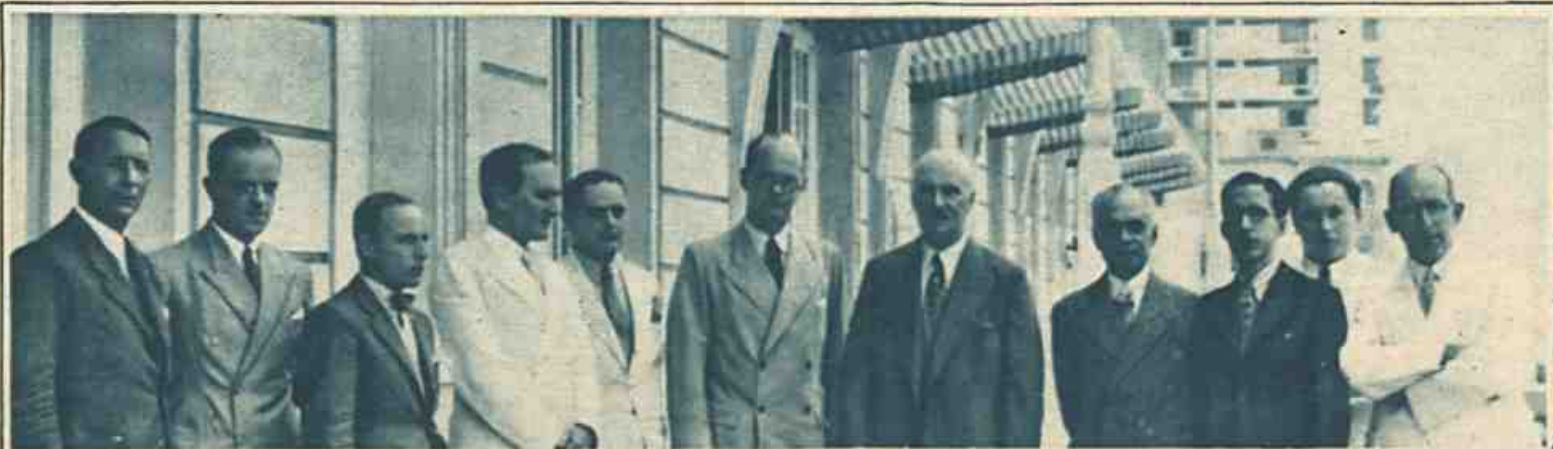
Por essa occasião, o saudoso Sr. Campos Salles, então Presidente da Republica, enviou-me uma valiosa medalha de ouro e, logo em seguida, fui agradavelmente surprehendido com o recebimento de um premio de 100:000$, que me foi offerecido pelo Congresso Nacional; além destas duas, outras medalhas recebi: uma do Instituto de França, outra do Aero Club de França."

*Santos Dumont*

*O sexto "Santos Dumont", — aquelle com que o glorioso aeronauta venceu definitivamente, — descendo em Saint Cloud, a 11 de Julho de 1901.*

*O jury constituido para conferir o "Premio Deutsch", em Paris, em 1901.*

Santos-Dumont

*O retrato, em xylogravura, e a chancella de Santos Dumont em 1900.*

UM REPRESENTANTE DA MELHOR ARISTOCRACIA EUROPÉA NO BRASIL — Sua Alteza, o Duque Adolfo Frederico de Mecklemburg, de passagem pelo Rio, recebeu os jornalistas cariocas, no Copacabana Palace Hotel, onde lhes offereceu um *cocktail* e uma hora de agradavel conversação sobre os problemas mais diversos e que mais preoccupam o mundo, na actualidade. Na photographia o Duque de Mecklemburg, entre jornalistas

NO DIRECTORIO DO P. A. DA LAGÔA — Aspecto da manifestação feita ao Dr. Miguel Timponi, Secretario do Interior e Segurança, pelo directorio do P. Autonomista da Lagôa

VIAJANDO PELO AR — O Presidente da Republica e o deputado João Carlos Machado, a bordo do hydroavião "Calçara", da Condor.

DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE — Grupo feito antes do almoço offerecido no High-Life ao critico theatral Mario Nunes, por seus amigos e admiradores, como demonstração de solidariedade por motivo de recentes ataques que aquelle jornalista soffreu do director do Theatro Escola

# A XIII Feira de Amostras do Rio de Janeiro

A Feira de Amostras do Rio de Janeiro vae-se tornando uma das tradições mais prestigiosas da Capital Federal. A fama desse certamen, organizado por technicos de merecimento, estende-se por toda parte, de modo que através dessa exposição annual o Brasil se vae acostumando a mostrar, todos os annos, as suas realizações industriaes, o seu vigor economico e o seu progresso commercial.

*O Presidente da Republica, o Prefeito do Districto Federal e outras autoridades em visita a um dos pavilhões.*

Assim, é natural que, de anno para anno, a Feira de Amostras do Rio de Janeiro se apresente cada vez mais interessante, com uma organização cada vez mais perfeita e uma decoração cada vez mais attrahente. A deste anno tem bellissimos pavilhões, *bars*, diversões de toda natureza, para creanças e adultos, emfim um grande numero de attracções capazes de augmentar o interesse por um certamen dessa especie. Sua inauguração se deu no dia 12 de Outubro, com a presença de altas autoridades da Republica e do municipio, causando a todos a melhor impressão.

*Altas autoridades da Republica e do Municipio, presentes á inauguração da VIII Feiras de Amostras do Rio de Janeiro.*

*Fachada da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, photographada no dia da inauguração.*

*Aspecto interno da Feira de Amostras, vendo-se uma das mais lindas avenidas de pavilhões da Feira.*

*Um grupo de abyssinios jogando*

# A ABYSSINIA

O termo "abyssinio" tem a sua origem na palavra arabe "habesch", que significa "familia", cuja origem se ignora e assim eram considerados os ethiopes, na opinião dos arabes. Os portuguezes que substituem o som ch por x, ao envez de habesch pronunciavam habexi; que os copistas do XVI seculo transformaram em abyssinio.

Os egypcios e os hebreus chamavam a essa região Kousch.

As varias tribus que vivem nas montanhas desse paiz, cada uma fala o seu dialecto, mas a lingua mais commum é a midab, que é, por sua vez, um dialecto do arabe e do hebraico.

A Abyssinia é um paiz cheio de lendas e de tradições. Segundo uma dellas a rainha de Sabá, que foi visitar o rei Salomão, não era outra senão a princeza abyssinia de nome Makeda a qual abjurando o culto dos astros abraçou o judaismo. Dos amores de Makeda com o rei Salomão nasceu Menelik, que se educando na côrte de seu pae transportou-se em seguida para a Abyssinia acompanhado de doze doutores da lei que instruiram a maioria da população, ficando Menelik como fundador da dynastia, que, atravez de mil vicissitudes, se tem perpetuado até os nossos dias.

No seculo IV, Frumentius, tendo sido feito prisioneiro pelos abyssinios, durante uma viagem que fez ao mar Vermelho, foi conduzido deante do Imperador e fazendo-se seu amigo conseguiu convertel-o ao christianismo bem como a uma grande parte de seus subditos.

O christianismo ensinado por Frumentius é uma mistura de paganismo e judaismo, e, tanto é assim, que os abyssinios adoptam a polygamia, a circumcisão, e o sabat.

Após diversas guerras civis a Abyssinia no fim do seculo ultimo se dividiu em tres reinos autonomos: Amhara, ao meio; Tigré, ao Norte do Tacazze e o Choá ao S. Este.

Tal era a situação deste paiz, quando um chefe revoltoso de nome Kassa-Kouaeanaya se apoderou de Amhara e em seguida de Tigré e Choá e se fez sagrar e coroar negus ou rei em 1855, dizendo-se herdeiro do descendente do filho de Salomão. Tomou o nome de Theodurus.

Muito fez elle em beneficio de seu reino, melhorando a agricultura, desenvolvendo o plantio do café, conhecido mundialmente pelo nome de Moka e que é o mais apreciado de todos.

Muito orgulhoso e despotico fez tantas arbitrariedades que acabou prendendo o consul de Inglaterra. O governo inglez pediu-lhe explicações que elle se negou a dar. Em 1871 a Inglaterra mandou para lá um exercito em represalia. Theodorus refugiou-se em uma fortaleza preparando-se para bater-se com os inimigos, mas deante das primeiras escaramuças, vendo os elementos bellicos de que a Inglaterra dispunha, e com os quaes não podia concorrer, estourou a cabeça com uma bala ao ver os inglezes entrarem em seu territorio.

Menelik II, morto em 1915, foi um dos chefes abyssinios que mais se esforçaram pelo progresso da sua patria, chamando para lá engenheiros, negociantes, industriaes e sabios europeus.

Foi elle que facilitou a construcção da via ferrea, que une o porto francez de Djibuti a Addis-Abeba, para dar ao seu imperio um porto de mar.

Todas as condições de riqueza vegetal estão reunidas no solo deste paiz privilegiado, que é todo formado de elementos vulcanicos.

Um guia abyssinio, querendo explicar a um estrangeiro a riqueza das terras assim se manifestou: Não podereis cortar aqui um simples galho, que não seja o de um cafeeiro e nem podereis atirar uma pedra do alto destas montanhas que não vá cahir em campo cultivado.

O algodão, a canna de assucar, o indigo, a quinquin, ahi crescem espontaneamente, bem como o café, que nasce em abundancia em Kaffa, de onde se origina a palavra.

E eis em poucas linhas a historia da Abyssinia que agora está em pé de guerra para bater-se com o numeroso exercito de Mussolini.

HERMETO LIMA

AS "AGUIAS NEGRAS" — Alguns dos aviões de guerra abyssinios, alinhados em frente a seus "hangars' em Addis-Abeba. Os pilotos negros são dirigidos por um official norte americano, o Coronel Julian, de Harlem.

# A GUERRA ITALO-ETHIOPE

RUMO A AFRICA — A bordo do "Saturnia", embarcaram em Napoles, para a Erythréa, os filhos do Duce e seu cunhado. Bruno e Vittorio vêem-se no centro, em uniforme branco de aviador.

ARTILHARIA ABYSSINIA — Canhões de pequeno porte e antiquados compõem a artilharia de montanha do exercito de Selassié. Foram passados em revista em Addis-Abeba, pouco antes de começarem as hostilidades, pelo "Rei dos Reis".

## Camondonguices

A commovente scena foi-nos narrada por pessoa da familia. O principe D. Enrique Baez que dirige entre nós os destinos da United Artists com rara sabedoria esteve mal, muito mal, chegando seu estado a inspirar serios cuidados. Certa noite o enfermo evidenciou vontade de falar apesar da rigorosa prohibição do medico assistente. A familia toda se reuniu á beira do leito julgando que ia ouvir uma disposição de ultima vontade. O principe relanceou então o olhar e com um grande esforço disse:

— Não se esqueçam de mandar um annuncio de pagina do "Cardeal Richelieu" para O MALHO... Cahiu depois, com o esforço, em grande prostração. Esse o exemplo que apresentamos aos demais directores de empresas norte americanas, exemplo que honra a especie humana!

---

Nosso querido amigo Paulo Lavrador provou que era absolutamente falsa a informação que nos foi trazida de que falara mal de "A symphonia inacabada" e que por isso o film de Martha Eggert obtivera formidavel successo. Falou mal, isso sim, de "Favella dos meus amores"... Falta, agora, provar que o film de Carmen Santos foi um insuccesso...

---

Mr. Morgan, da Columbia, em carta muito attenciosa que nos dirigiu, explica por que não annuncia nunca. Ha duas razões de peso: 1.° Não tem o que annunciar; 2.° Se tivesse bastava o publico saber que se tratava de films da Columbia para fugir a sete pés...

---

Recebemos a visita do preclaro Rombauer que veiu pedir rectificação da noticia publicada em nosso ultimo numero. Deseja o dono da Paramount que declaremos que não foi elle que contou aquella historia do Adhemar ficar triste com os cinemas cheios... O MALHO satisfaz gostosamente o pedido.

Mas foi elle mesmo...

MICKEY

# DE CINEMA

Por MARIO NUNES

## "SHANGAI"

## LORETTA YOUNG e CHARLES BOYER

A Paramount apresenta como um dos mais bellos films do anno "Shanghai" que conta para seu successo com Loretta Young, Charles Boyer, Warner Oland, Alison Skipworth e com a direcção de Walter Wagner.

Como estrella do cinema, Charles Boyer é, por assim dizer, um anachronismo, pois áparte a habilidade e o talento que nella ha de sobra, faltam-lhe todas as outras caracteristicas consuetidinarias nas grandes figuras de Hollywood.

Fóra do studio, com effeito, Charles Boyer é differente de todos os seus pares. Talvez porque sendo de recente data a sua chegada á cidade do cinema, ainda não lhe absorveu os costumes. De resto, jámais ali permanecerá o tempo necessario para que isso aconteça.

Contractado por longo prazo com o productor Walter Wanger que o consagrou no "estrellato" em "Mundos Intimos" e agora o faz apparecer ao lado de Loretta Young em "Shanghai", dispõe entretanto o seu contracto que, em cada anno, elle só tem que permanecer seis mezes em Hollywood. Assim, o anachronismo subsistirá por mais longa que seja no cinema a carreira do magnifico artista.

Boyer é o precursor do que serão daqui a 50 annos as celebridades da téla, quando Hollywood assumir a vulnerabilidade dos grandes centros de arte, de par com as tradições impostas pelo tempo e pela cultura. A vida social parece não ter para elle particular attractivo. E' um actor quando o enfrenta a camera, mas, fóra dessa hora, é um individuo normal, como o vendeiro ou o banqueiro, o *clubman* ou o padeiro.

Nunca fala das cousas da sua profissão nem discute os seus papeis. Ao contrario, busca distanciar-se de tudo isso o mais possivel, para que o engolfe a onda de vida em que mergulha o mundo real. Esse, na sua opinião, é o unico meio de caminhar de par com os tempos, de se syntonisar com os seus semelhantes, — syntonia essa á falta da qual ninguem, na sua opinião, póde interpretar correctamente a vida.

Nas suas relações com os seus amigos, com os seus companheiros de trabalho, Boyer é espirituoso, affavel, attencioso e bom. Conversa brilhantemente sobre qualquer assumpto, seja elle o sol, a Abyssinia ou os mysterios do radio.

Em trabalho, porém, é a concentração personificada, abomina as intrusões, partam ellas donde partam. De manhã á noite, entre uma e outra scena, cruza o *set* de um lado para o outro monologando em voz baixa, tomando attitudes, acenando gestos. E' o trabalho em gestação, o preparo e prova de cada gesto traçado, de cada palavra articulada mais tarde perante a camera.

As mulheres sympathisam com elle logo á primeira vista, seja no *écran* ou fóra delle. Os homens, ao primeiro contacto, mostram-se reservados como soe acontecer quando se enfrenta uma personalidade sympathica e dominadora ao mesmo tempo; mas logo depois Boyer vence o gelo desse primeiro encontro e deixa no espirito de todos a lembrança de uma figura que se impõe á estima, ao respeito e á admiração.

LUPE VELEZ que o Rio poude conhecer agora pessoalmente é de facto creaturinha cheia de malicia encantadora e de sympathica presença. Seu contacto com o publico reaffirmou uma amisade que o temperamento incendiario da actriz e o combustivel coração brasileiro facilmente explica.

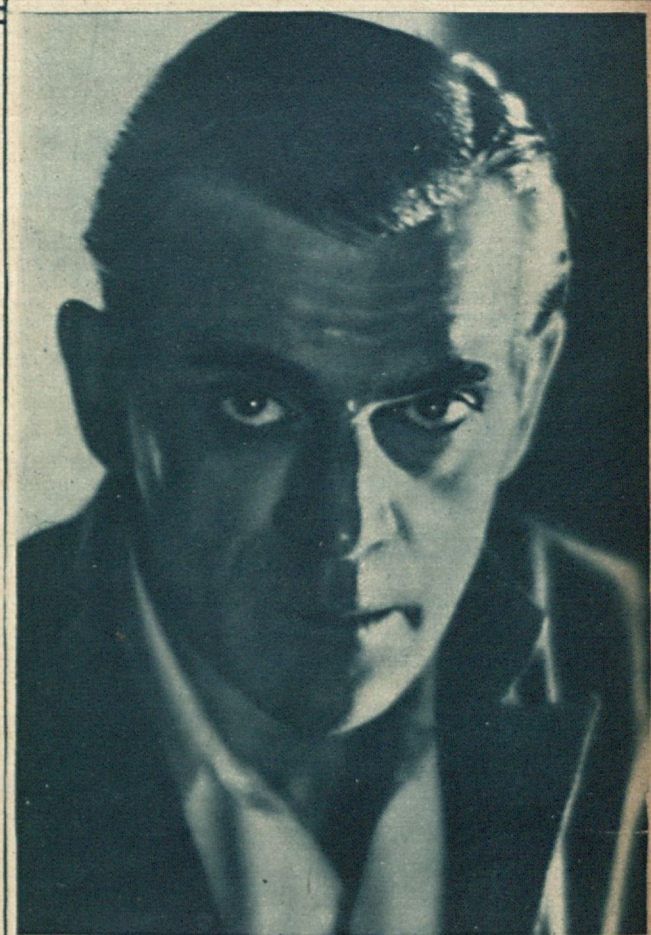
Esta é uma *pose* a bordo do "Massilia". Elle é o actor argentino Fernando Ochôa que egualmente entrou pelo coração carioca a dentro reaffirmando a cordialidade dos dois grandes povos da America do Sul.

## O TERRIVEL E O HORROROSO OU A NOIVA DE FRANKENSTEIN

O film da Universal no Odeon está aterrorizando a cidade... Boris Karloff o monstro de Frankenstein pereceu queimado ha annos em um moinho... e atirado em um açude! Pois, senhores, não morreu! E' o que demonstra "A noiva de Frankenstein" que após uma lufa-lufa frenetica, termina em formidavel explosão. Esta explosão reduz o infernal laboratorio do Dr. Frankenstein a um montão de areia e pedra. E provavelmente é isso que vae segurar o monstro até o fim do anno proximo futuro, quando elle se arrastará dos "débris" para ver a *première* do "O Filhote de Frankenstein" estrellando uma Shirley Temple com juncções de aço no pescoço como seu illustre pae.

Uma vez alcançado este ponto, o futuro deve ser muito facil — a familia do monstro atravessando a rota iniciada pela Universar. E' bem provavel que, com o tempo, ainda tenhamos — "Os Frankenstein a bordo de seu Destroyer", "Os Frankenstein no Rio", "Os Frankenstein no Far-West", ou "Os Frankenstein na China", etc.

Se os que estamos creando na nossa imaginação forem tão extraordinarios quanto o original Frankenstein, temos certeza que todos serão bemvindos pelo publico. Embora um tanto humoristica esta é a verdadeira maneira dum adulto apreciar um papão.

E' um passatempo phantastico presenciar Boris Karloff fazendo suas macabrices. O grande panico do povaréo, constitue diversão com D maiuscula; elles lutam para fugir do monstro; jogam-n'o contra as grades da prisão até que elle rebenta as grossas correntes e novamente os terrorisa perseguindo-os atravez rios, montanhas e valles. E dá-nos emoções que só conhecemos em films silenciosos de intensa acção.

A maior causa do tumulto é o esforço do monstro em encontrar um objecto digno de sua affeição (na possibilidade de melhorar-lhe o genio).

A necessidade do monstro é tão imperiosa que o Dr. Frankenstein é forçado a crear uma "monsterette". Fosse o casamento um pouco mais feliz, o casal de monstros viveria muitos annos para contarem um ao outro as historias das operações que receberam do Dr. Frankenstein.

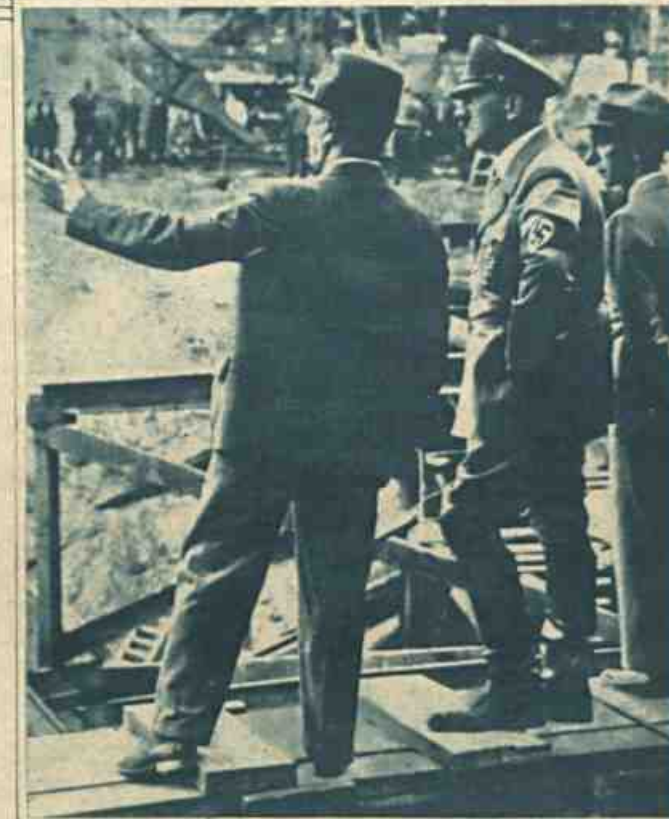
# O MUNDO EM REVISTA

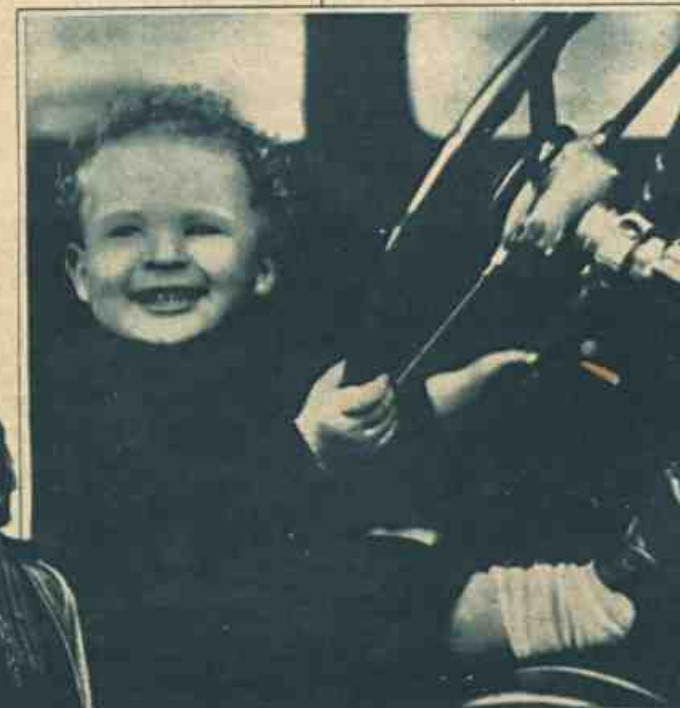
CAMPEÃ DE GOLF — A taça do Campeonato Feminino de Golf, que teve logar em Minneapolis (E. U.) coube á Sra. Edwin H. Vare Jr., de Philadelphia. Sua *partenaire*, a Srta. Patty Berg, era o orgulho dos golfistas de Minneapolis.

CATASTROPHE MARITIMA — Acossado pela tremenda tempestade, o "Dixie" (no cliché) encalhou entre os recifes de French Key, ficando bastante avariado. Todos os passageiros foram salvos. Calcula-se em cerca de 200 o numero das victimas feitas pelo cyclone.

O "PYJAMA TURCO" — A artista Jean Sergent introduziu um novo trajo para banhistas cyclistas. Consiste numa dupla "toalha turca". Ella o estreou na praia de Thisspa, durante seu banho matinal.

OS "ASTROS" MAIS PROXIMOS DA LUA... DE MEL — Nos circulos artisticos de Hollywood fala-se abertamente no casamento de Marlene Dietrich com John Gilbert. Os dois grandes astros do claro-escuro foram surprehendidos como dois pombinhos, durante uma *preview* na cidade do cinema.

O AZ INGLEZ DOS "SALTOS" — Nas competições athleticas da A. A. A. ingleza, realizadas no stadium de White City (Londres), Keith Brown (á esq.) do team da Univ. de Yale, levantou a laurea, batendo o team Oxford-Cambridge por 6 1/2 x 5 1/2, nos saltos.

HITLER EM TODA PARTE — O Führer não descança. Logo que soube do desmoronamento do tunnel de Berlim, apressou-se em ir verificar a extensão do desastre. Em sua companhia seguiu o Ministro da Propaganda, Paul Goebbels (á esquerda).

NEGOCIOS... DA CHINA — O general Tada, commandante em chefe das tropas japonezas estacionadas no norte da China, e que acaba de ser designado para mais importante posto, discute com o general Hishikari, do Supremo Conselho de Guerra (á direita) sobre a efficiencia militar do exercito nipponico.

O PEQUENO VOLANTE — Charles Kingsford Smith Jr. é um garotinho das arabias. Gosta de ser chauffeur... em frente á objectiva. E' elle que está ahi, a sorrir para os leitores. Seu pae é um az do ar que tem cortado os céos atlanticos por diversas vezes.

A FILHA DE KEMAL PACHA' — a Srta. Zehra Aylin, filha adoptiva do Dictador da Turquia, acha-se em Londres onde se matriculou numa escola superior. E' muito joven ainda, tendo somente 16 annos de edade. Reside na embaixada da Turquia.

A QUESTÃO RELIGIOSA NA ALLEMANHA — O ministro da Justiça da Allemanha, Sr. Franz Goertner que, em Julho ultimo, aconselhou os sacerdotes catholicos a que evitassem, nos sermões, fazer allusões offensivas á campanha anticatholica promovida pelos Nazistas.

## S. M. A RAINHA

Dois aspectos da solemnidade da coroação da Rainha da Primavera, St.ª Edith Lagôa, promovida pelo "Canto do Rio F. C." — da vizinha capital fluminense.

# UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE PHOTOGRAPHICA

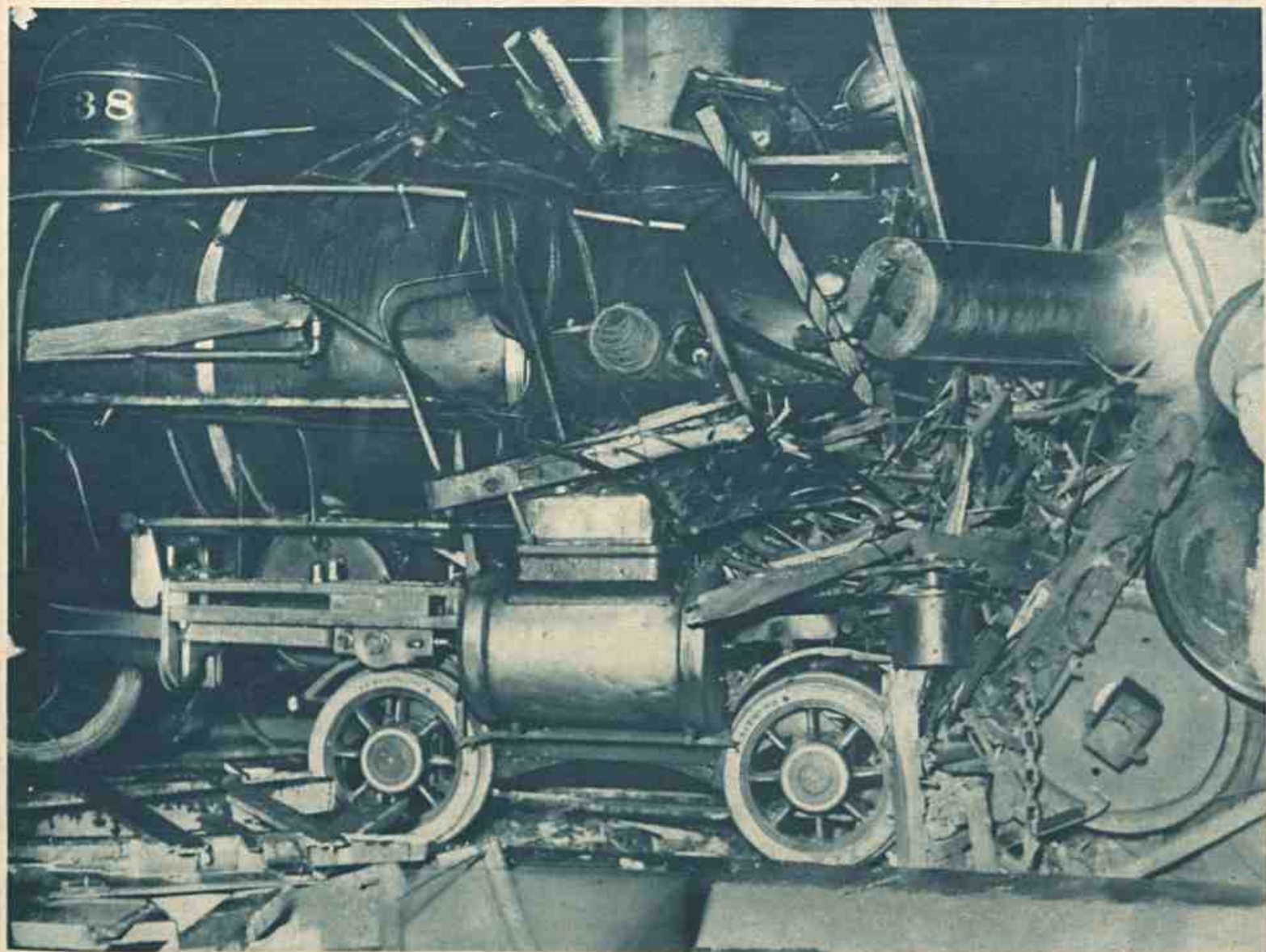
Aspecto da Guanabara apanhado com uma "Super Ikonta-Zeiss".

No proximo dia 29 os afeiçoados á arte photographica terão o prazer de assistir á abertura, no salão do Palace Hotel, de uma exposição de trabalhos que ali vao realizar um amador, o Dr. Petter Fuss.

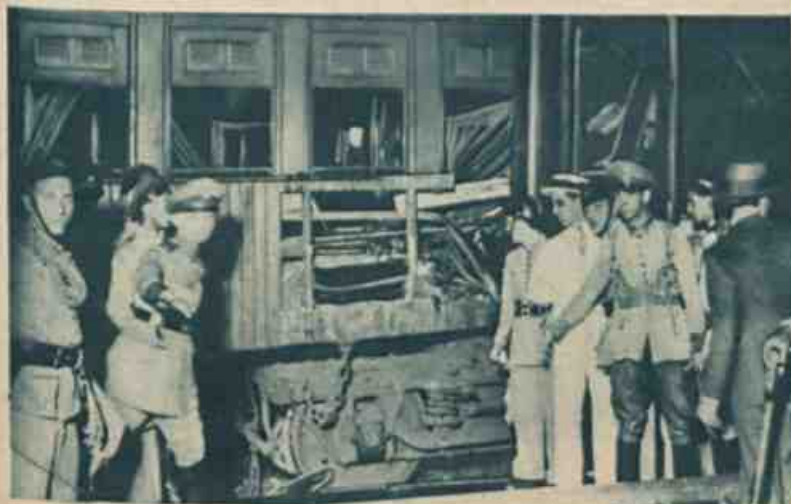
Lindas paizagens e aspectos do Rio e seus arredores serão ali expostos, alguns dos quaes revelam ao proprio carioca recantos bellissimos da cidade maravilhosa, dignos da palheta dos nossos mais puros artistas.

O Dr. Fuss, que tem verdadeiro carinho pela photographia, dedicando-lhe uma attenção que toca ás raias do devotamento, utilizou, para a colheita desses aspectos bonitos uma camera "Super Ikonta-Zeiss", hoje considerada mundialmente a machina mais perfeita.

Realmente, os aperfeiçoamentos de que esses apparelhos são actualmente dotados, na focalização automatica, que é ligada ao medidor de distancias, fizeram dessas machinas a ultima palavra no genero.

Possuindo um amador, uma "Super Ikonta" e tino artistico para a escolha dos motivos, tem o que se pede para a obtenção das melhores photographias.

Na estação de São Francisco Xavier, suburbio do Rio de Janeiro, um expresso de Nova Iguassú apanhou a cauda de outro, de Santa Cruz, produzindo pavoroso desastre conforme se vê pelo estado das composições sinistradas.

# O MAIS PAVOROSO DESASTRE DO ANNO

Em consequencia do choque de trens, resultou ficarem feridas mais de cem pessoas. Na photographia, vêem-se policiaes e bombeiros em torno de um dos vagões sinistrados.

Outro aspecto do desastre ferroviario verificado na estação de S. Francisco Xavier: os vagões empurrados pelo expresso de Nova Iguassú engavetam-se uns nos outros, esmagando os passageiros.

A furia dos elementos, em pleno Oceano, força immensa que desafia os recursos do homem.

# A civilização vae captar a energia das marés?

## Por De MATTOS PINTO

DISCUTE-SE nos meios technicos europeus as probabilidades de captar a força mechanica das marés, transformando o choque das vagas em energia electrica. Ha uns vinte annos, mais ou menos, que se trabalha para encontrar a solução desse grande emprehendimento da hydroelectricidade, que virá engrandecer o homem, na sua missão de captador das forças na natureza. Entre outras concepções, lembramo-nos do projecto do engenheiro allemão Emilio T. G. Pein, que desde a edade de quinze annos conjecturava captar a electricidade do movimento das aguas do Mar Baltico. Em 1922, muito antes do systema de Defour e de Claudel, o curioso projecto desse engenheiro, que era natural de Hamburgo, foi muito commentado nos circulos industriaes e scientificos.

### UM ORIGINAL PROJECTO

Entre Husum e a Ilha de Nordstrand, o engenheiro Pein pretendia construir uma usina hydroelectrica, capaz de fornecer energia a uma parte de Schleswig-Holstein. Uma série de diques se prolongaria desde a Ilha de Nordstrand até Husum, no continente, formando duas vastas bacias, uma com o nivel elevado e a outra com o nivel baixo, separadas entre si por um dique longitudinal. A primeira dessas duas bacias teria uma superficie de 600 hectares, e a segunda estava calculada para 900 hectares. O projecto imaginava ainda o systema de represas, tornando possivel entre o mar e uma das bacias hydraulicas o movimento das aguas destinadas a accionar as turbinas da usina. O fluxo e refluxo das marés fariam subir e baixar o nivel das aguas nas duas bacias. No momento do fluxo ondeante da maré, o nivel do Mar Baltico seria mais alto do que o nivel da massa liquida da bacia inferior, e então abrindo a camara das turbinas e a camara de escoamento a differença entre os dois niveis produziria a energia electrica, sufficiente para ser captada e aproveitada nas industrias. A differença entre os niveis seria variavel, indo de 80 centimetros a 3 metros. A força marémotriz, obtida por esse processo, estava avaliada em 5.000 cavallos. A egualação da differença de nivel entre a bacia inferior e o Mar Baltico exigiria cerca de 8 horas. Mas em compensação, se captaria energia motriz durante a maré baixa, abaixando-se a barragem que dá accesso para a bacia superior.

### AS DIFFICULDADES QUE DEVERÃO SER VENCIDAS

Como se tem dado com tantos outros projectos precoces, o plano do engenheiro Emilio G. Pein ficou esquecido durante alguns annos, e por fim não se falou mais na sua realização pratica. Em 1913, seguindo uma orientação diversa de Pein, o engenheiro americano Campbel expoz a idéa de explorar a energia thermica do oceano, existente nas aguas dos mares tropicaes. Alguns annos depois, em 1919, o francez Defour apparecia agitando os circulos technicos da Europa, com um novo projecto de aproveitamento da energia mechanica das marés. O potencial hydroelectrico de uma cachoeira depende da altura da sua quéda e da quantidade de agua cahida. As turbinas hydraulicas produzem tanto mais, quanto maior é o volume da torrente e a altura de onde cahe a caudal. As primeiras tentativas para o aproveitamento do choque das marés eram baseadas nesse principio elementar da hydroelectricidade, aliás bem simplista e deficiente na pratica. Quando o phenomeno da maré, cuja lei foi brilhantemente enunciada por Laplace, faz subir o nivel das aguas do mar, o movimento mechanico das vagas põe as turbinas em actividade, locupletando o reservatorio. Ha um momento, porém, em que o nivel do reservatorio se torna quasi egual áquelle do mar, e nessa situação

Com a sua prodigiosa energia, o Oceano gasta, talha, recorta a penedia, em mil cavidades.

o choque da agua da maré é quasi nullo; as turbinas não sendo mais accionadas, deixam de funccionar e não produzem energia motriz. Algumas horas depois a situação se transforma. Agora, é o nivel do reservatorio que tem mais altitude, mais altura do que o nivel do mar, e que, cahindo sobre os machinismos hydraulicos, faz accionar as turbinas paradas. Esse systema rudimentar falha frequentemente, em virtude da variação do potencial mechanico das marés, cujo nivel nem sempre é o mesmo. Para evitar esse enorme inconveniente, não só technico como economico, appellou-se para o systema Bélidor, que é dotado de dois reservatorios, e fornece uma força motriz continua, sem intervallos. O potencial hydraulico sendo proporcional á altura da torrente e ao volume de agua, o engenheiro francez Defour appellou para uma segunda represa auxiliar, para um segundo repositorio de soccorro, que pudesse mover as turbinas paradas no intervallo das marés. Nos projectos tentados anteriormente, expõe François Detulle, separava-se apenas o mar de cada reservatorio por uma barragem munida de turbinas. Nessa forma de usina marémotriz as turbinas só trabalhavam para um reservatorio, o que diminuia muito a quantidade da energia captada pelos apparelhos hydroelectricos. Nos systemas modernos, entretanto, as vagas se chocam contra um dique furado na base, por canaes semelhantes a bombas. Contra esse dispositivo, o mar chega com uma velocidade de 2 a 8 metros por segundo. Os orificios na base do dique, são construidos de modo a permittir a passagem da quantidade de agua necessaria nas turbinas. Outras particularidades technicas estabilizam a captação da energia. Tal é em synthese a concepção mais recente da usina marémotriz, que depois do projecto do engenheiro allemão T. G. Pein, vem sendo idealizada pelo francez Defour, com uma persistencia louvavel, que será certamente coroada no futuro com o desenvolvimento da sciencia hydroelectrica.

*A maré-cheia no Havre. E' a energia mechanica desse phenomeno, que a engenharia pensa utilizar.*

*Em certos littoraes do Norte da França, os habitantes defendem as terras, que a força mechanica do mar arrasta.*

## A PRODIGIOSA FORÇA DO OCEANO

Quando se estuda o movimento das aguas do oceano, calcula-se a altura das vagas, a sua velocidade de propagação, o choque das ondas na resaca, é que se concebe a enorme força mechanica, que ha na agitação perpetua dos mares. A propagação das vagas attinge, mais ou menos, 12 metros por segundo, que transformados em medida maritima dão 23 milhas por hora. Essa velocidade varia com a velocidade das correntes atmosphericas. Nos ventos alisios, as ondas se propagam com uma velocidade de 27 milhas por hora. Quando ha abalos sismicos, de natureza submarina, as vagas se elevam a mais de 20 metros de altura, e a velocidade da sua propagação é muito maior, alcançando até 800 kilometros por hora. O terremoto de 1883, que sacudiu o solo das Ilhas de Sonda, formou uma vaga immensa e vertiginosa, que atravessou o Oceano Pacifico em 12 horas, e que dois dias depois chegava nas costas da França, sendo assignalada pelo mareographo de Rochefort. Quando a onda encontra obstaculo resistente á sua carreira, ella resalta e a sua altura se multiplica extraordinariamente. O pharol de Bell-Rock, situado na Escocia, tem uma altura de 34 metros, que frequentemente é coberto pelo assalto poderoso do oceano. Spallanzani fala de vagas de resalto que ultrapassam consideravelmente a media, indo de 50 metros a 100 metros de altura. A força mechanica das ondas é formidavel, e se o homem souber aproveitar a sua energia, transformando-a em electricidade, as industrias serão enriquecidas por uma fonte inexgottavel de potencial motriz. Yvon Villarceaux affirma que em Dunkerque, durante as borrascas do mar, o solo estremece a 1.500 metros do littoral. Numa tempestade que assolou Plymouth, em 23 de Novembro de 1824, as ondas arremessaram do fundo do mar blocos de pedras que pesavam duas e cinco toneladas. E' essa energia mechanica consideravel que os engenheiros do seculo XX querem aproveitar, captando-a com diques e turbinas, afim de transformal-a em força motriz utilizavel.

*Os dois hemispherios terrestres, mostrando a superioridade do volume d'agua sobre a massa dos continentes.*

# UMA GRANDE INDUSTRIA PERNAMBUCANA

**A VISITA DO SECRETARIO DA AGRICULTURA DE PERNAMBUCO AOS CAMPOS DE CULTURA E ÁS INSTALLAÇÕES TECHNICAS DAS FABRICAS "PEIXE"**

*O Dr. Paulo Carneiro em companhia de seu assistente technico Sr. Augusto Faria, de um jornalista e do industrial Manoel Britto, examinando a cultura do tomate.*

EM nosso penultimo numero publicámos uma reportagem interessantissima sobre a visita que fez recentemente ás installações fabris e aos campos de cultura especializada da firma Carlos de Britto & Cia., proprietaria das grandes fabricas dos productos marca "PEIXE", o Dr. Paulo Carneiro, secretario da Agricultura do Estado de Pernambuco.

Por um lapso justificavel, essa publicação appareceu com alguns senões que nos apressamos a corrigir, reproduzindo ao lado as palavras pronunciadas naquella occasião pelo titular pernambucano, palavras que são um verdadeiro hymno á dynamica actividade e ao labor dos filhos do grande e progressista Estado nortista,

"A impressão que deixa Pesqueira ao observador, que estuda as suas condições de vida, é toda de alentadas perspectivas. Situada ao sopé da serra de Ororobá, no mais importante divisor de aguas de Pernambuco, é a sentinella avançada do sertão e uma reviviscencia inesperada e surprehendente da zona da matta: clima de brejo, com terras ferteis em extensas chapadas, apresentando, neste findar de copioso inverno, em que a vejo, as admiraveis associações floristicas proprias dessas regiões de ecologia mixta; temperatura branda, agua abundante, transporte facil. Os factores edaphicos e climaticos, completados por uma situação geographica propicia e excellente disposição topographica, asseguram-lhe afortunado destino no surto agricola e industrial do Estado.

A operosa iniciativa dos Britto encontrou ali o "habitat" que lhe convinha, desdobrando-se em multiformes realizações. Fundada, ha cerca de meio seculo, por inspirada tenacidade de uma senhora, vive ainda hoje a prospera industria de doces sob o patrocinio moral de D. Maria Britto, cuja memoria preside o incessante labor de seus descendentes.

A fabricação de extractos de tomates, em vertiginosa ascensão, de anno para anno, já eliminou de nossa importação o concurrente europeu que onerava, com alguns milhares de contos, a nossa balança commercial. As terras até ha pouco inexploradas das fraldas da serra de Ororobá, tornaram-se o celleiro de tomates do Brasil. Seleccionam-se sementes, criam-se linhagens, destacam-se individuos de caracteres puros, melhorando de safra a safra, o rendimento por hectare e a qualidade por pé. As goiabas e os figos redobram a paizagem de deserto das chapadas, derramando um perfume e um sabor de oasis. A actividade fabril impõe á cidade um rythmo dynamico que contrasta violentamente com a quietude rustica das caatingas. Foram assim, ha cincoenta annos atraz, as villas nascentes do oéste americano, hoje transfiguradas em grandes emporios mundiaes.

Pesqueira é um grito de alerta no sertão do Nordeste, um "test" do Pernambuco novo, desperto da lethargia dos engenhos para os commettimentos audazes de culturas novas e de novas industrias. Breve o algodão ali terá, tambem, seu logar, como plantação rotativa nas interminas planicies de tomates, disseminando por todo o sertão o exemplo da abundancia pela polycultura racionalmente dirigida. Oxalá saiba Pernambuco colher a lição florescente de Pesqueira".

# O BOTA-FORA

No nocturno de luxo da Central:
Politicos,
Typos rachiticos
De somiticos...
Typos criticos...
Discursos
De amigos ursos...
Engrossadores...
Aduladores...
Cavadores...
Empregadores...
De cambulhada com os carregadores.
E a banda municipal...
Aos trancos
E barrancos,
Aos solavancos,
Entre pretos e brancos
Consigo um logar num carro,
Mas prevejo um desastre, uma ameaça:
Esbarro
Com dez garotos encarapitados,
Typos dos malcreados,
Dos pequenos safados
Sem as *minimas graças*
Desenhando
Cavallinhos com cuspo nas vidraças!
Oh, bella espectativa!
A voz grippada da locomotiva
Dá o signal apressado
Do trem sempre atrazado,
Sahindo sempre depois da hora da sahida!
O suspiro automatico dos freios...
Empurrões...
Nomes feios...
E as recommendações
Da despedida!...
Um coronel diz a uma zinha loura,
Que elle tirou das farras:
Adeusinho, *cherrie*! Não sejas trahidora...
E ella p'ra si: — Tão cedo não me agarras!...

Na janella do lado, n'um *chamego*,
Entre abraços e beijos lambusados,
Deparo, quando chego,
Com Romeu e Julieta,
(Elle luso, ella preta);
Elle: — Cuidado com os *pibots*!
Não me deixes cahir nenhum dos dois!
— *Lebas* o meu retrato na maleta,
O' minha preta?
Ella: Seu Manuel, ocê me avécha!
— E aquella mécha de cabellos
Que eu dei pra tu trazê?
— Pois, vou trazel-os...
— Que vae o quê!
E assim, dependurados, da janella,
Ficam os dois, toda a vida,
Olhando ella p'ra elle e elle p'ra ella...
Vejo um braço, um pescoço que se estica,
Vozes chorosas. Ai! ai!
Diz o que vae ao que fica,
Diz o que fica ao que vae.
— Adeus, mamãe! Adeus, papae!
E em despedida, toda a gente solta
O eterno "até á volta!"
E o trem desapparece, devagar...
— Adeus, Paulo!
— Adeusinho, Antonica!
(Diz o esposo á mulher e a mulher ao esposo)
E elle murmura: — O', gozo!
E ella: — O' que vida dura!
Cachorro de esposo!
Vae a São Paulo e salta em Cascadura!
— Até á volta, diz a gente distrahida
— Até á volta? O trem uma risada solta.
Ri porque desde o instante da partida
Na Central do Brasil, como na vida,
Quem vae não volta...

LUIS PEIXOTO

*Illustração de Théo*

# Uma noite no Matto Secco

As sombras da noite já ennegreciam a terra. O céo, tambem tinha a ameaçar-lhe a belleza, um amontoado de nuvens medonhas pactuando com a noite na sua tarefa sombria.

Aquella viagem era de necessidade inadiavel. Della dependia grande somma dos meus interesses. Resolvi mesmo affrontando o mau tempo que se annunciava, emprehender aquella caminhada.

Chamei meu ajudante e ordenei-lhe ensilhasse os animaes.

Lucindo, mulato avantajado, athleta expontaneo, desses que os trabalhos brutos costumam apresentar-nos, conhecedor, como ninguem, daquellas paragens, por onde nem Deus passou e de que fogem os homens, olhou-me assustado, não acreditando no que ouvira.

Sua attitude — de quem hesita em cumprir uma ordem, elle que nunca esperou que ordem alguma se lhe repetisse, não deixou de sobresaltar-me.

Repeti-lhe a ordem: — que ensilhasse os animaes, e se preparasse para a viagem.

Lucindo meneou a cabeça, e se foi, num andar lento, como de quem caminha para um grande perigo.

Puz em ordem meus papeis, e sahi para o terreiro. Já áquella hora o Lucindo avisava-me de que tudo aprestara para a viagem. O mulato, meditabundo, olhos baixos, quieto, era o typo diverso daquelle caboclo de olhar franco, sempre satisfeito, falador, á espera de que se lhe apresentasse occasião para pôr á prova sua grande lealdade, attributo que o valorizava aos meus olhos.

Aquella attitude do meu velho companheiro de viagem pelos sertões de Minas, poz-me pulga á orelha.

— Que é que põe você assim tão macambuzio, Lucindo?

O caboclo esperava pela pergunta.

— Patrão, vancê intão, tá mesmo arresorvido a botá chão, a estas hora, cum tempo ansim, daqui por Corgo dos Mulato? Vancê isquece que temo qui atravessá o Matto Secco?

E, ao pronunciar este nome, o Lucindo teve o corpo sacudido por arrepios.

Matto Secco? Ah! já ouvira, em pequeno, as historias ali acontecidas, historias tremendas que o tornaram logar temido dos homens.

— Fôra ali, que diziam haver sido assassinado, sem que se soubesse por que nem por quem, o Claudino, dono do sitio de cima. Aquella cruz de madeira, com uns restos de enfeites de papel e um tôco de vela apagada, faz recordar um drama pungentissimo, e do qual toda gente falava com tremuras na voz:

Realisava-se numa noite fria de Junho, o casamento do Valencio, a voz mais afinada daquellas redondezas, com Ritinha, cabocla boa, alma de santa, á porta de quem a Fome era tocada a galope e a Sede mitigada. Naquella noite, a fazenda era um enxame de abelhas barulhentas. Era um barulhão festivo, como nunca houvera naquelles sitios.

A's tantas da noite, já o povaréo se impacientava com a ausencia do noivo. A Rita dissera que elle viria ao anoitecer, e, até áquella hora, já tarde, nada do Valencio dar a cara. Resolveram, os caboclos mais dispostos, buscar o noivo. Não demorou muito, ouvem-se os tropeis dos cavallos que chegam. São recebidos ao som da indefectivel sanfona e aos gritos dos alegres festeiros. O noivo tambem chega. Vem nos braços dos caboclos. Vem morto, com cinco facadas no peito. Encontraram-no assim, naquelle mesmo logar onde está plantada aquella cruz com resto de enfeites e um toco de vela. A Ritinha, noiva de Valencio, ficára louca, e vagava bestamente de sitio em sitio, numa miseria que dava dó.

Por esses e outros factos identicos, diziam até que almas penadas, noite a dentro, assombravam os caminheiros que ousavam atravessar o Matto Secco, em horas da noite.

Nunca acreditei nessas historias, muito menos em alma do outro mundo, razão porque as historias tenebrosas do Matto Secco não conseguiram fixar-se fortemente em minha memoria. Agora, era o Lucindo, o caboclo mais valente que já vira na minha vida, que, tremulo, m'as trazia á lembrança, sem comtudo, despertar-me grande attenção. Se, em criança, pouco medo me faziam, agora nenhuma importancia eu lhes daria.

— Vancê vae fazê bestêra, patrão. Brincá co as arma do otro mundo num dá certo... Mecê se lembra do João Guilherme? Pois elle, uma noite...

— Toca a andar, Lucindo, que já estou farto dessas mentiradas. Com a sua idade acreditar em phantasmas? Isso é feio...

Obediente ao extremo, lá se foi o Lucindo, não sem resmungar baixinho.

A noite tornava-se peior, de instante a instante. Se, de facto, phantasmas perambulam cá por baixo, não ha noite mais propicia que esta. Lucindo caminhava na frente. Para experimentar o seu grau de superstição, toda vez que precisavamos transpor uma porteira eu lhe gritava, em voz grossa: "abre a porteira, satanaz!" O mulato estremecia dos pés á cabeça de tanto pavor, e, quasi a chorar, me pedia, por favor, que deixasse daquella brincadeira...

Assim caminhámos, até que entrámos no Matto. Ao contemplar, em noite tão feia, aquelle montão de matto a gemer, fustigado pelo vento, o coração me bateu mais apressado dentro do peito. Uma coisa, dentro de mim, que já não era mais vontade de pilheriar, me fez scismarento. Mas, para não dar a perceber ao Lucindo esse signal de fraqueza, ao chegarmos á porteira que diz adeus ao Matto Secco, tornei a gritar, desta vez em voz insegura:

— "Abre a porteira, satanaz!"

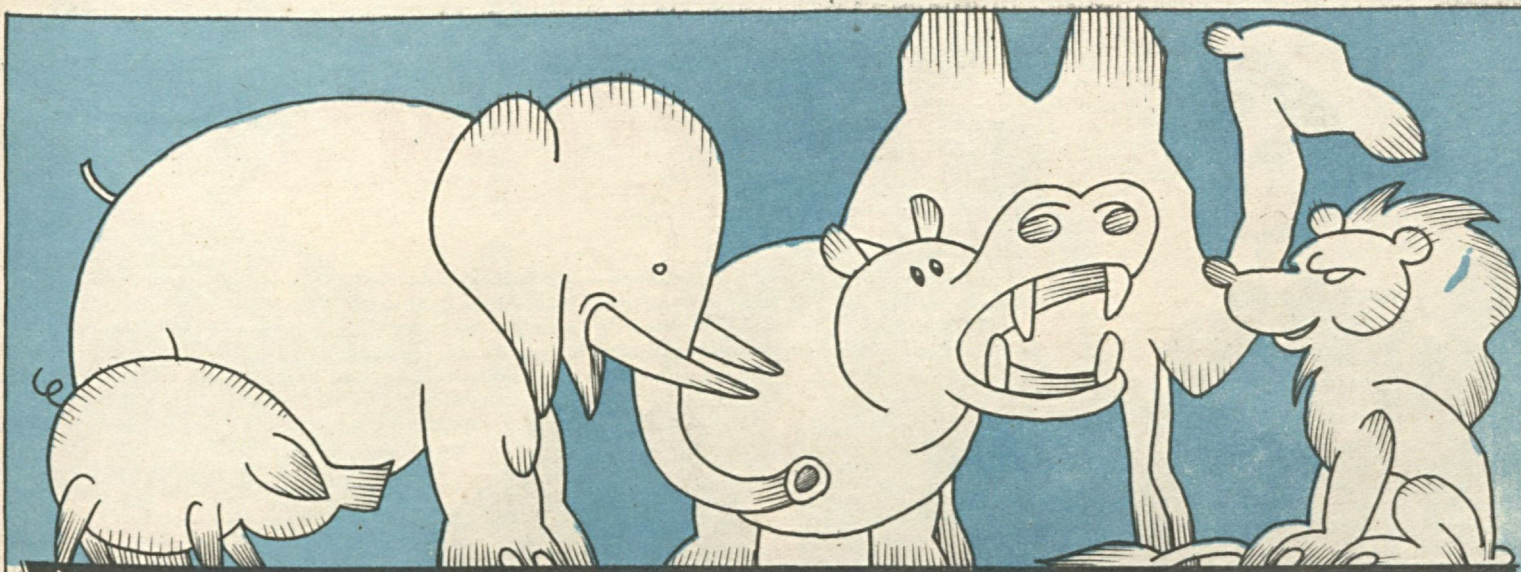
Sem que ninguem tocasse, a porteira, devagarinho, rangeu, numa vozinha fina como se alguma alma soffredora estivesse gemendo. Nossos cavallos, como se tivessem sido castigados com chicotes de aço, empinaram-se, relinchando. O de Lucindo desappareceu estrada a fóra, num galope doido.

O meu pacifico animal, como se o montasse o proprio demonio, disparou pelo matto a dentro. Senti uma pancada horrivel na nuca. Perdi as forças. Desmaiei.

—:—

Era já de manhãzinha, quando Lucindo, de roupas rasgadas e sujas de pó, ainda com os signaes do susto impressos na physionomia, veiu levantar-me do brejo, onde passei a noite, no mais impossivel dos somnos.

Ao chegarmos ao Corrego dos Mulatos, a pé e no mais deploravel estado, olheiras profundas, rasgados e sujos, muita gente julgou ver dois phantasmas sahidos, naquella madrugada, das entranhas infernaes do "Matto Secco."

JOSE' FERNANDES FILHO

# JARDIM ZOOLOGICO

BERILO NEVES

Dá-se o nome de Jardim Zoologico a uma especie de jardim onde faltam flores e onde abundam couces. O Homem é o unico animal que não figura nesses agglomerados primitivos — porque teve a habilidade de inventar cordas, cercas e **gaiolas**, emquanto os outros se limitavam a viver honestamente a sua vida...

———o———

O elephante impressiona pelo tamanho, como os arranha-céos. Gosa a fama de ser intelligente mas não se lhe conhece um rasgo de habilidade para ajudar o Gandhi na campanha de libertação da India. O facto é que elle e o orador trazem a sua riqueza na bocca: este, com as metaphoras; aquelle, com o marfim.

———o———

O leão era, outróra, o rei dos animaes. Com a decadencia das dynastias, o leão não passa, hoje, de um presidente de republica, desde que tenha a prudencia de não andar a menos de 500 metros de um simples subdito britannico...

———o———

A mulher e o tigre são celebres pelas suas unhas. Por que será que só no tigre é que essas unhas se chamam "garras"?

———o———

O gato é um tigre de **boudoir,** um tigre-**bibelot.** E' manhoso como um collegial, commodista como um solteirão e esperto como uma pulga. As damas não gostam delle porque tem o espirito independente. Os animaes que as mulheres preferem são apenas dois: o homem e o cachorro...

———o———

O cão é infeliz, porque é domestico. Todo ser que se domestica, perde a vergonha. Um pato bravo tem mais caracter do que um **fox-terrier** de casa nóbre. Quanto mais nobre a casa, mais cachorro o cão...

———o———

O cão só possue uma virtude: é fiel nos affectos. Mas essa mesma virtude é uma prova de falta de intelligencia: o cão não possue o senso das comparações. Se elles o pudessem, prefereriam passar fome, na rua, a roer certos ossos em casa...

———o———

O gato é o mais elegante de todos os animaes que usam bigodes. O gato é um tigre educado na Universidade de Oxford. Não gosta de mulheres nem de creanças. Por que será que os gatos são tão felizes?!...

———o———

A zebra é um cavallo que se fantasiou para o Carnaval e esqueceu de tirar a fantasia...

———o———

O cavallo é o mais antigo companheiro do homem. E o mais fiel. Entretanto, o burro é o outro...

———o———

O burro é um sujeito de convicções. Quando empaca, não ha quem o mova do lugar. Se o burro fosse politico, nunca faria carreira...

———o———

Nada peor para um burro sensivel do que tropeçar, na vida, com um cavallo mal educado.

———o———

O orgulho de certas creaturas é muito parecido com o dos cavallos de sella: riem-se dos que ainda estão sujeitos á cangalha como se a differença de arreios implicasse em differença de destinos...

———o———

E' a vacca quem dá o leite ao homem mas quem impresta o nome á familia é o boi...

———o———

Chama-se "novilho" ao boi que ainda está fazendo os seus preparatorios...

———o———

O gallo tem a mania de ser dono do gallinheiro porque é o que fala mais alto.

———o———

A toupeira ganhou má fama porque vive mettida no seu buraco. Se morasse em casa alheia e não pagasse aluguel, como certas creaturas, não seria toupeira...

———o———

O ouriço-caixeiro póde ser tudo, menos caixeiro: não haveria freguez que o aturasse...

———o———

O que mais admira nos cães é o esforço que elles fazem para se parecer com os homens...

———o———

O porco póde ser porco mas nunca escreveu compendios de Hygiene...

———o———

A vida, gorda e feliz, dos porcos — é a maior desmoralização que a sciencia dos homens tem soffrido, no mundo...

———o———

Os microbios foram inventados pelos homens para estes se consolarem da sua pequenez em face dos elephantes...

———o———

O urubu' é o typo do hypocrita: anda, sempre, voando muito alto, e, á noite, vem deliciar-se com a carniça ca em baixo...

———o———

O rato é o animal mais cynico de toda a escala zoologica: vive da dispensa alheia e ainda arranja cada familia grande!

———o———

**"A grosseria é o couce do espirito..."** (pensamento de um burro diplomata).

———o———

O capote é uma gallinha que não teve dinheiro para se educar no Collegio de Sion...

———o———

Ha mais nobreza num burro que empaca do que num cavallo que galopa: o galope póde ser um enthusiasmo passageiro, o empacamento é, sempre, o resultado de um raciocinio...

———o———

Os macacos e os homens são primos legitimos mas, em publico, fingem que não se conhecem...

# Senhora

## SENHORITA...

A silhueta tenta de novo a modificar-se — pelo capricho dos costureiros em dar mais movimento ás saias dos vestidos para de tarde, e muito panno nas que se destinam á noite.

Aliás, nem só Paris assim o decreta. As "estrellas" de Hollywood tambem o fazem, havendo colhido elogios sem conta o lindo vestido de crêpe branco, de saia rodadissima, tendo como unico adorno um "bouquet" de rubras flores na gola, com o qual Joan Crawford recebeu, num dos ultimos sabbados, os convidados ao jantar que, de habito, offerece em tal dia.

O verão ahi vem. Os vestidos esporte guardam, comtudo, a linha sóbria — e são os mais indicados á estação.

Mas, quem se furtará á nova exigencia da Moda ?

SORCIÈRE

"Deux pieces": Saia azul anil, tunica de seda estampada. — Marinho com listras brancas — combinado velho e de encanto sempre novo — eis a seda destinada ao segundo vestido.

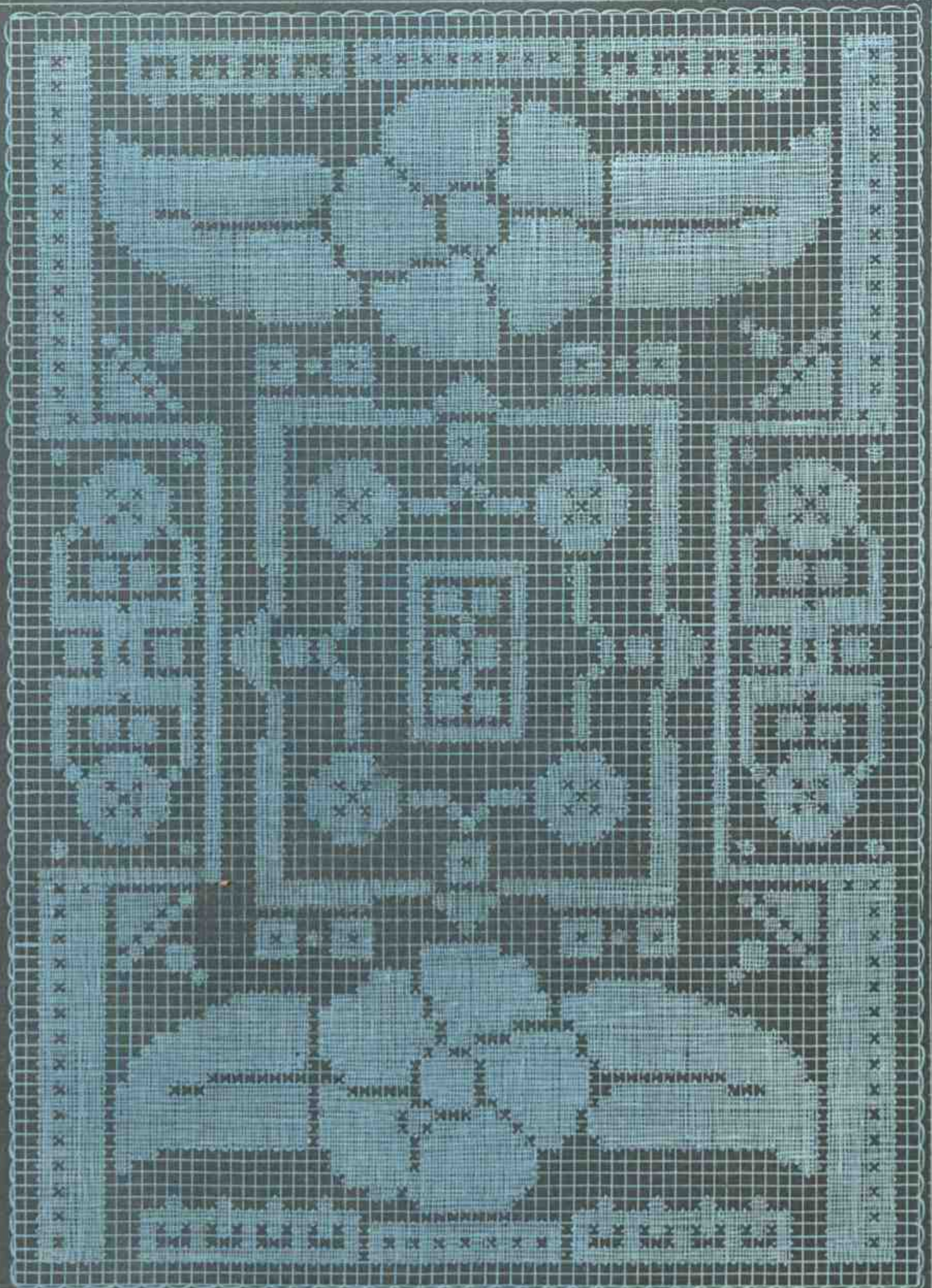
Costume de praia: lindo "beige" areia, quadros azues, lenço, luvas e sapatos "marron" forte. Vestido branco, de esponja de seda, casaco e chapéo verde periquito.

Para jantar — bello vestido de musselina preta estampada a cores viçosas.

Lindo traje esporte: vestido marinho com bolas brancas; casaco branco, de linho "givré"

Tres vestidos finos, de crepe de seda, para jantar.

Sapatos novos.

APPLICAÇÃO DE FILET

# DE TUDO UM POUCO

## GUERREIROS CAVALHEIROS

**Prisioneiro em Coblenz, depois de uma batalha famosa, o general Galliffet, herõe da guerra de 1870, recebeu um dia o cartão de visita de um capitão saxão.**

— "Faça-o entrar — ordenou o general". E pouco depois apresentava-se-lhe deante dos olhos um joven ruivo, que lhe perguntou:

— Tenho a honra de falar com S. Exa. o general Galliffet?

— Sim! — disse-lhe bruscamente este ultimo.

— Peço que me permitta uma pergunta: no dia de Sédan, no calvario de Illy, montava V. Exa. num cavallo escuro?

— De facto — acudiu mais bruscamente ainda o general.

— Pois bem Excellencia, foi contra mim e meus homens que V. Exa. combateu. Tive sua vida em minhas mãos.

— Cavalheiro! — interrompeu ameaçadoramente Galliffet.

O joven capitão, porém, inclinando-se respeitosamente e com a voz emocionada, proseguiu:

— Sim, meu general. Mas quando os senhores voltaram, depois de dominados, ao passar deante de nós, levantei com a minha espada a ponta dos fusis de meus soldados e gritei-lhes:

— Basta! Não se matam heróes como estes!

Não vim buscar os seus agradecimentos. Vim render-lhe as minhas homenagens!

## PENSAMENTOS

Ha gente tão rasteira, que até para subir se abaixa. — *Bossuet.*

Nada ha que os homens apreciem mais, que mais desejem conservar e menos cuidem do que a propria vida. — *La Bruyère.*

Se alguem me convencer e provar de que agi mal, é com prazer que me corrigirei, porque procuro a verdade. — *Marco Aurelio.*

A lisonja é uma moeda falsa que se acceita por nossa vaidade. — *La Rochefoucauld.*

## E' BOM SABER...

Os talheres e demais utensilios de prata, quando ennegrecidos, voltam a ficar brilhantes de môlho em leite azedo.

—:o:—

Para dôr de garganta é efficaz deitar em um copo com agua morna uma colher de sal e outra de vinagre, fazendo gargarejos pela manhã e á noite.

## Uma poetisa. O Centenario Farroupilha e um livro de verdadeira historia. — A marinha e o seu poeta

DE ORESTES BARBOSA

Minha mesa está cheia de livros, que os autores me enviam — lindos livros, alguns, como esse interessantissimo *Guizo de Ouro*, de Hyldeth Favilla, onde o meu nome, impresso numa pagina de homenagem, não me impede de dizer todo o bem que é preciso dizer de uma poetisa que ficou com a sua arte, indifferente a escolas, preoccupada só com a sua dôr e o seu coração...

Já, certa vez, eu incorri, na pressa de um noticiario de matutino, no odio da poetisa, que me enviara o seu volume de estréa, tendo como referencia unica, de minha parte, a allusão á sua belleza, que eu observara num retrato revelador...

Dizia ella, desde então, que eu, não me agradando dos seus poemas, resolvera elogiar-lhe os dotes physicos — no que, aliás, ella não tinha a menor razão.

Foi pressa.

Nada mais.

Agora, deante do seu segundo livro de poemas, que não tem retrato, novo impasse se me depara — a falta absoluta de tempo para dizer, com verdade, todos os elogios demorados que o *Guizo de Ouro* está a exigir.

Mas, se me falta o tempo para esses commentarios possivelmente inuteis, lanço mão de outra photographia — agora do talento da autora — estes versos de abertura do volume que ella acaba de publicar:

### "GUIZO DE OURO

Minha alma é um guizo de ouro deli-[rante<br>
um guizo de ouro harmonioso,<br>
fino e claro,<br>
fundido com o ouro encantado<br>
do meu sonho immortal e creador!<br>
Um lindo guizo de ouro incomparavel,<br>
a cantar,<br>
a tinir,<br>
quasi sempre festivo,<br>
na doida exaltação dos meus sentidos,<br>
para a gloria maior do meu amor!..."

Vejamos, a seguir, a Marinha na historia daquelles que se bateram por esse sonho de unidade nacional, no qual — Deus me perdôe! — eu não acredito.

Mas se eu sou um descrente desse ideal que os factos desmentem, não é assim o distincto capitão de fragata Washington Perry de Almeida que acaba de lançar á publicidade o livro *A acção da Marinha Imperial na Guerra dos Farrapos.*

A nossa Marinha de Guerra, de Tamandaré e Maurity; de Saldanha e Wandenkolk; de Jaceguay e Taunay; de Alexandrino e Custodio; de Barroso, Protogenes, e Marcillio Dias, é, sempre foi, ha de ser uma elite idealista, escrava das suas gloriosas tradições...

Não admira, pois, que surjam em seu seio os escriptores de estylo, vibrando na ansia de que as seis letras do nome da patria sejam, concretamente, a unidade de pensamentos e corações...

Quem quizer saber a historia honesta do que foi a actuação da classe de Gustavo Sampaio e Elisiario Barbosa na guerra de 1835, e tudo isso em linguagem simples e brilhante, leia o livro do capitão de fragata Washington Perry de Almeida.

—:o:—

E depois disso, ainda a Marinha, que eu vi na intimidade do commandante Attila Soares, da embaixada da Camara Carioca, que eu secretariei no sul.

Digo Marinha e digo poesia.

O poeta é az de torpêdo e de vôo.

Eu já falei delle aqui, certa vez, dando aos leitores dois sonetos inéditos.

Hoje quero mostrar a alma do lyrico fugindo da alma do estrategista.

Refiro-me ao commandante Belisario de Moura.

E dos seus versos, não quero falar.

Prefiro que as leitoras apreciem e delirem com a suavidade desse marujo que é francamente do amor...

—:o:—

**Eil-o:**

"Luz do meu coração—pagina branca<br>
De minha vida, onde é que agora estás?<br>
¡Porque o destino fatal assim te arranca,<br>
Porque não poderei já ter-te mais?!

Quem é que as maguas no meu peito [estanca,<br>
Abrindo nelle os lyrios e os rosaes?!<br>
Quem vem curar esta ovelhinha mansa<br>
Do meu Amor que vae balindo os [ais?!...

Berço de arminho, onde eu repousava<br>
Minh'alma nos seus mysticos desmaios,<br>
Sombras bemditas onde eu descan-[sava,

Como vos ~~ei~~ perdido? Ah! quem me [dêra<br>
Volver de novo para os calmos raios,<br>
Resuscitar nessa encantada esphera!..."

## CURIOSIDADES

As aguas mineraes engarrafadas possuem forças que passam através do vidro o irradiam energias.

O professor allemão Koeppe fez essa demonstração comprovando tambem que a agua do mar quando engarrafada possue a mesma particularidade.

—:o:—

O primeiro instrumento musical do qual temos conhecimento, é a harpa que já era encontrada nos desenhos egypcios que existiam ha tres mil annos.

*China — Arte decorativa.*

*Vestido de "taffetas" para jantar.*

# A DONA DE CASA

**MENÚ PARISIENSE**

**Jantar**

Potage velouté — Poisson gratiné à la Florentine — Derriere d'agneau rôti à l'anglaise — Pâté do foie gras de Strasbourg

**SERVIÇO DE MESA A' AMERICANA— Branco em branco — linho e linha brilhante. O panno mais longo mede 1m,10 x 0m,45; os sob pratos: 65 x 60. Tecido melhor para effeito mais fino: "toile baptiste". A' parte, os motivos bordados em tamanho sufficiente a bem orientar a leitora. A renda de moldura é a fina Cluny, prega a ponto de "feston."**

Salada du saison — Crême d'abricots — Gâteau Mouseline

—oOo—

**Potage velouté** — Num caldo a ferver pôr uma colher de sopa — para cada pessôa — de farinha de tapioca, mexendo suavemente durante dez minutos. A' parte desmanchar uma gêmma de ovo numa chicara de caldo morno, juntando, depois, um copo de crême fresco. Em seguida misturar ao caldo de tapioca, mexendo para que o crême engrosse a sopa por igual.

—oOo—

**Poisson gratiné à la Florentine** — Cozinhar em agua e sal, pimenta, cebolas e cheiro verde, um kilo de peixe fino, sem espinhas. Prompto, retiral-o do fogo, passando-o, cortado em pedaços grandes, para uma vasilha que possa ir ao fôrno. A' parte, fazer um molho branco: bom pedaço de manteiga fresca, duas colheres de farinha, molhando pouco a pouco, com agua quente, salgando depois. Cozinhar "champignons" no caldo do peixe, juntando-lhes, quando promptos, 50 grammas de "gruyere" em pó. Os "champignons" são misturados, então, ao crême, em seguida posto sobre o peixe que vae ao fôrno e é servido quente.

—oOo—

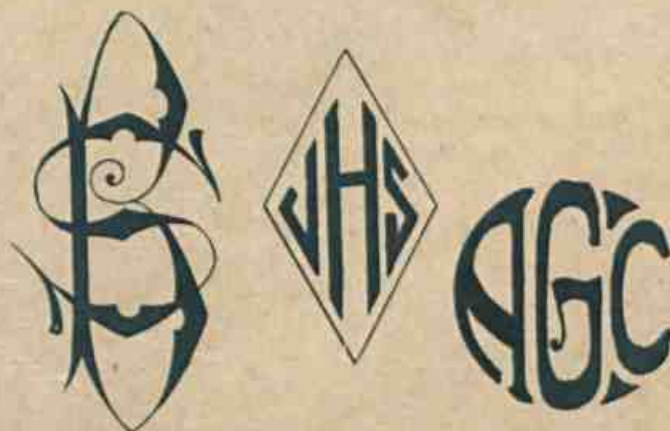
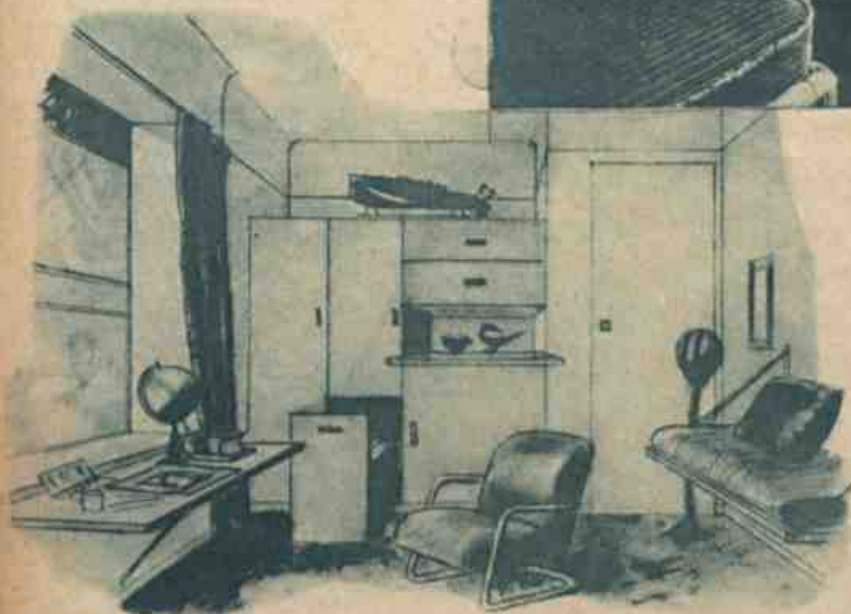
**Agneau rôti à l'anglaise** — Uma parte da côxa de carneiro levada a assar no fôrno depois de lavada, esfregada com limão, polvilhada de sal, de pimenta, e cheirosa a um dente de alho. Cozinhar batatas de fórma igual, pequenas. Quando o carneiro estiver bem dourado, pol-o num prato com as batatas á volta, um "bouquet" de cheiro verde de um lado, e servir com o molho á parte, em molheira.

—oOo—

**Pâté de foie gras de Strasbourg** — Descascar e cozinhar quatro truffas grandes em vinho branco. A' parte, reduzir em massa 60 grammas de carne (filet de porco fresco), gordura de pato, sal, pimenta e uma das truffas. Tomar de uma terrina, guarnecendo-a por dentro com uma camada de banha. Escolher, então, um bom figado de pato, cortando-o em fatias de dois centimetros de espêssura. Dispôr as fatias no fundo da terrina cobrindo-as com pedaços de truffa e um pouco de banha. Pôr uma camada de carne de porco preparada como acima se disse; em seguida outra de figado de pato com truffas, etc, até que a terrina fique cheia. Cobrir tudo com uma camada grossa de banha, depois com a tampa, levar ao fôrno brando por duas horas.

# DECORAÇÃO DA CASA

No "hall" uma larga janella dá para o jardim. Moveis de *vime*, estofo de linho fantasia.

Quarto para estudante

# GENTE DA COLUMBIA

Marian Marsh — mais loura ainda, assim de branco e preto — suggestão para a época do sol.

Casaco e saia de crepon de seda branco, blusa de setim preto — Severa Mitchell.

Desta vez a loira artista está de preto e branco — outro vestido para a "saison".

# COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

AS DA WARNER BROS — PELO MODELISTA ORRY HELLY

Elegantissimo vestido de "peau d'ange" preto, laços de velludo branco — Bette Davis é o lindo figurino.

Saia de crepon de seda preta, casaco fantasia — Glenda Farrell.

Preto e branco — estamparia de bolas — Casaco de flanéla branca — Claire Dodd.

## Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

# LINGERIE ELEGANTE

Combinações de crêpe da China guarnecidas de bordados do tom do tecido e encaixe de renda.

# Belleza e MEDICINA

## MANCHAS DA CUTIS

*DR. PIRES*

*(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

Como todos sabem, a pelle humana é normalmente pigmentada e em certos casos a coloração do tegumento cutaneo torna-se mais carregada, dando origem ao que chamamos em medicina uma hyperchromia.

Entre as hyperchromias mais frequentes, convem citar as sardas e os chloasmas ou pannos. Essas anomalias pigmentadarias são conhecidas, no geral, pelo nome de manchas da pelle.

As manchas da pelle localisam-se de preferencia no meio da testa, na parte superior das bochechas e no queixo. Apresentam ordinariamente a côr amarella ou parda escura e são quasi sempre, symetricas.

As manchas do rosto notam-se em pessoas de qualquer edade ou sexo e principalmente entre as de vinte e cinco a trinta e cinco annos, e que, por maiores preoccupações que tenham, não podem evitar que appareça esse colorido escuro que sombreia a tez, perturbando a coloração da epiderme.

As manchas da pelle começam por um ou mais pequenos pontos que, pouco a pouco vão augmentando, e em alguns mezes o rosto está todo pigmentado, cheio dessas manchas amarello-escuras, côr de café com leite.

Em poucos annos, quasi sempre, forma-se uma verdadeira mascara tomando todo o rosto e prejudicando por completo uma cutis feminina que, mezes atraz, era tão bella, sadia e invejavel.

Variando a causa productora das manchas do rosto, nada mais justo que varie, tambem, o modo de tratal-as.

Muitas vezes a propria luz actuando sobre a cutis provoca uma reacção que se exterioriza em maior producção do pigmento da pelle, dando em resultado a formação de manchas. Quasi sempre, porém, a causa é interna e provém, no geral, de uma affecção do figado, ovarios ou das glandulas suprarenaes. Durante a gravidez ou ainda, em casos de anemia, é muito frequente, tambem, o apparecimento de manchas na pelle.

Por esses ligeiros dados, nada mais natural do que fazer immediatamente o tratamento da causa, que, aliás, é o mais importante, e em segundo logar, então, o tratamento local.

Depois de um exame minucioso, conhecida a causa que produz as manchas, facil é, em seguida, iniciar uma therapeutica apropriada, e após um tratamento energico e bem realizado, serão obtidos, quasi sempre, resultados satisfactorios.

Um rosto manchado, além de feio e desprezado, dá a impressão de pouca hygiene.

Com os modernos recursos medicos de que hoje se dispõe é muito facil transformar uma pelle cheia de defeitos, em uma cutis ambicionada, elemento indispensavel para a belleza e felicidade da mulher.

### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ..................

Rua ..................

Cidade ..................

Estado ..................



## Está muito em moda fazer bordados

E para incentivar ainda mais esse interessante passatempo, que proporciona prazer a innumeras pessoas que se dedicam á arte de bordar, é de grande vantagem conhecer as bases do original CONCURSO em que qualquer pessoa poderá tomar parte e habilitar-se a tirar um ou mais premios no valor de 20 contos de réis.

Leia as condições na revista ARTE DE BORDAR.

**DR. MARIO TAVARES**

Passou recentemente a data natalicia do actual secretario do presidente do Banco do Brasil, Dr. Mario Tavares, figura muito querida e admirada nos meios sociaes e bancarios desta Capital. Por esse motivo lhe foi offerecido um almoço por varios amigos, na "Rotisserie", durante o qual foram trocados varios brindes.

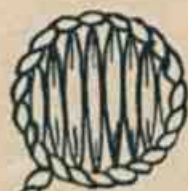
**JARDIM DE INFANCIA "MARECHAL HERMES"**

Commemorando o Dia da Creança, a 12 do corrente, o "Jardim da Infancia Marechal Hermes" realizou, para sua petizada se divertir, uma linda festa em que o desempenho do programma ficou a cargo dos proprios pequeninos. Damos dois aspectos do que foi essa linda festa de commemoração á sympathica data, caracterizadas as lindas "artistes" para os bailados das flores e dos pintainhos.

Luiz, filho do nosso companheiro Luiz Sá e de sua esposa, senhora Marcilia Sá. E' um grande traquinas e a alegria do lar do joven casal.

Elizabeth, galante filhinha do Sr. Arruda Camara, fazendeiro em Minas Geraes.

## «REVISTA BIOGRAPHICA BRASILEIRA»

Collaço Véras, nosso collega que acaba de lançar, com successo, esta bem feita publicação, que vem prehencher uma grande lacuna existente entre nós. A "Revista Biographica Brasileira" nasceu com um alevantado programma, que é o de bem servir e surgiu com todos os requisitos para se impôr e vencer. Collaço Véras dirige igualmente a "Editora Brasil Ltda." e cogita de fazer circular a "Revista dos Municipios" e o "Almanack Politico do Brasil".

## Uma filial da Drogaria Silva Araujo

A firma Silva Araujo & Cia. Limitada, conhecidos droguistas desta Capital, inaugurou a 1° de Outubro uma filial, no Largo da Carioca, 10 e 12. Esse novo estabelecimento pharmaceutico, dispondo de um sortimento completo de drogas, nacionaes ou estrangeiras, está em condições de aviar rapidamente qualquer receita, a qualquer hora do dia ou da noite, pois para isso dispõe de pessoal habilitado e competente. A nova pharmacia, da firma Silva Araujo & Cia. possue installações modernas e completo apparelhamento, além de uma secção de perfumaria e material hygienico.

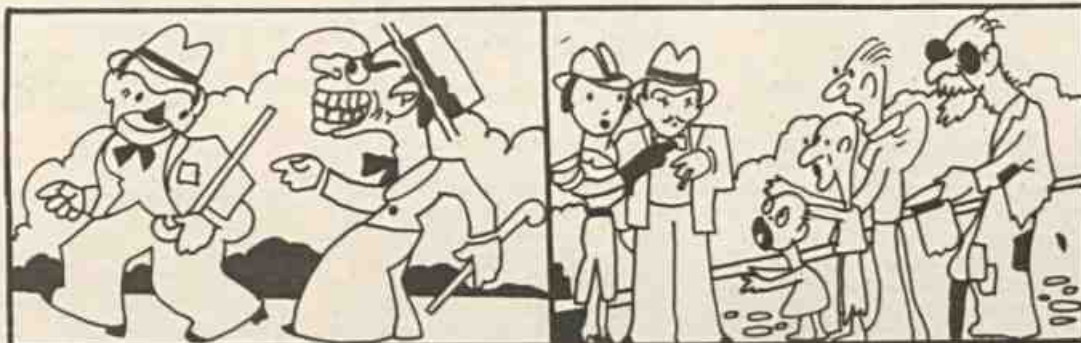
Para ella, foram transferidos os plantões nocturnos da matriz, á rua 1° de Março.

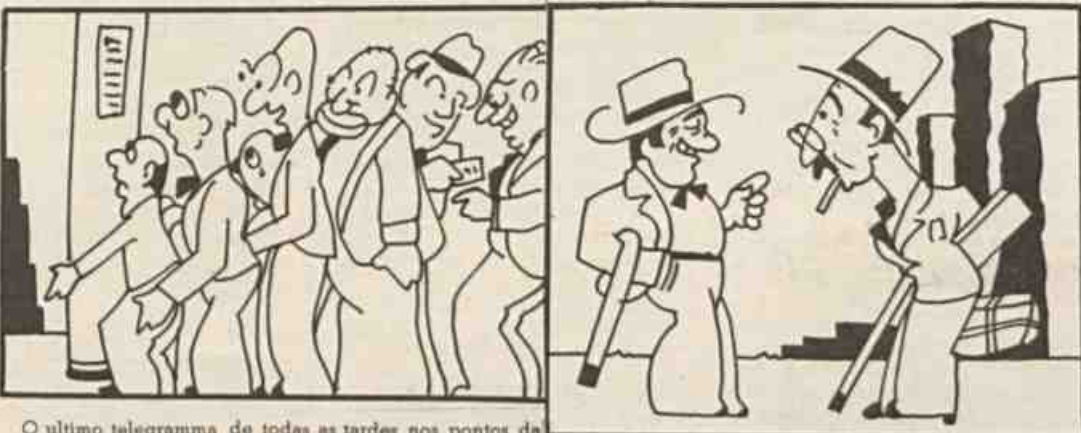
Preços os mais baratos, tanto no que se refere aos productos nacionaes, como aos estrangeiros.

## Um concurso original entre os amadores da arte de bordar

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo do valor de 20$000, qualquer pessoa poderá tirar lindos premios que serão distribuidos, no valor de 20 contos de réis. Veja as condições na revista ARTE DE BORDAR.

# COISAS DO RIO

Por JUSTINUS

O Mordedor que sempre tem um dinheiro á receber mas... e a dentada é certeira...

A mendicancia eterna, o neto pede, o filho, o avô, a familia pedincha o dia inteiro para depois emprestar a vinte por cento...

O ultimo telegramma de todas as tardes nos pontos da cidade...
E' o BICHO que fala!...

Em cada canto ha sempre um "empata" para nos tomar o tempo com a ULTIMA...

## REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

| NOMES DAS REVISTAS | Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc. | | | | Portugal e demais paizes fóra da convenção | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | PORTE SIMPLES | | SOB REGISTRO | | SOB REGISTRO | |
| | 12 mezes | 6 mezes | 12 mezes | 6 mezes | 11 mezes | 6 mezes |
| « O Malho » | 60$000 | 30$000 | 85$000 | 43$000 | 110$000 | 56$000 |
| « Cinearte » | 48$000 | 25$000 | 60$000 | 30$000 | 70$000 | 36$000 |
| « Tico-Tico » | 25$000 | 13$000 | 50$000 | 26$000 | 75$000 | 38$000 |
| « Moda e Bordado » | — | — | 35$000 | 18$000 | 50$000 | 26$000 |
| « Illustração Brasileira » | — | — | 35$000 | 18$000 | 50$000 | 26$090 |
| « Arte de Bordar » | — | — | 30$000 | 16$000 | 40$000 | 22$000 |

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios. Cinearte é quinzenario, Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

**Á Sociedade Anonyma "OMALHO"**
**Rio de Janeiro-C. Postal, 880**

*Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.*

*Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.*

__________, ___/___/ 1935

__________

**Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.**

COUPON DE ASSIGNATURA

*Junto a este a importancia de Réis ____ $000 relativa a uma assignatura da revista*

__________ *por* ___ *mezes*

NOME DA REVISTA

*Nome* __________

*Rua* __________

*Localidade* __________

*Estado* __________

A remessa da importancia póde ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

# LIVROS E AUTORES

PAULO GUSTAVO

## ULTIMO BANDEIRANTE

"Ultimo Bandeirante" é um agudo ensaio do Sr. Mario Mattos sobre Affonso Arinos. Não é, propriamente, uma biographia, mas ahi se estuda, com muito carinho e sympathia, a figura do grande escriptor "Pelo Sertão", nos seus aspectos suggestivos. Depois de estudar o homem, o Sr. Mario Mattos passa a analysar a obra de Affonso Arinos, assignalando as facetas mais caracteristicas do seu talento.

Trata-se de um ensaio leve, a que não faltam, tambem, penetração e vivacidade. Certamente, o autor alcançou o seu objectivo: um trabalho que se lê com prazer, do começo ao fim.

## DA VIDA

"Da Vida" é o titulo de um livro de chronicas, — em sua maior parte, publicadas em jornaes portuguezes, focalizando e commentando factos do momento. E' de autoria do Dr. João Maria Ferreira, jornalista e poeta portuguez, cuja personalidade se projecta com vigor, no movimento literario de toda a Peninsula Iberica. Nesse elegante volume, reflectem-se, com muita intensidade, differentes momentos da vida portugueza, atravez do commentario vivo e nervoso do jornalista que tambem sabe estimar o valor de uma boa prosa.

## POEMAS DO CÉO E DA TERRA

E' uma pequena collecção de poemetos despretenciosos, atravez dos quaes se sentem os laivos da emoção de que elles nasceram.

O autor, Sr. Brito Machado, dedica o livro a sua esposa e logo de inicio pede, em versos, á critica que não ponha os dedos em cima desses versos nascidos do coração.

Com o maior prazer, attendemos a esse desejo perfeitamente justificavel.

## DIREITO CONSTITUCIONAL

Os advogados Geraldo Vianna e Alcides Rosa publicaram um interessante manual de "Direito Constitucional" para uso das Escolas de Direito e de Commercio.

Nesse trabalho se estuda a actual organização politica do paiz, de accordo com as novas bases inscriptas na Constituição de 16 de Julho de 1934, assim como as questões geraes de Direito Publico que interessam aos programmas de ensino dessa materia.

Além de ser um estudo de grande actualidade, esse livro tem o merito de expôr as questões com muita clareza e espirito objectivo.

A edição é da Livraria Augusto Leite.

## HABITOS ANACHRONICOS BRASILEIROS E VARIOS THEMAS

Este é o titulo de um folheto de autoria do general J. da Silva Braga. Não obstante a exiguidade do seu formato, esse folheto abarca varias questões: faz um pouco de historia politica, manifesta-se sobre o communismo, trata da situação dos menores perante o trabalho, occupa-se do problema de arborização do Rio de Janeiro, combatendo os oitiseiros, etc.

Como se vê, é um livro curioso, que os imprevistos do texto fazem ainda mais interessante.

O general J. da Silva Braga editou, na mesma occasião, pela segunda vez, o folheto "Ligeira digressão sobre o capital e outras concepções". E' um trabalho tão interessante como o primeiro.

## AO CLARIM DO DESTINO

Compondo versos com uma facilidade prodigiosa, o Sr. Souza Neto teve a idéa de escrever um romance em versos. Teve-a e executou-a, com alguma felicidade. "Ao Clarim do Destino" é um volume que se lê com agrado. Pouco a pouco, a gente se acostuma a ouvir a narrativa rythmada e descobre, aqui e ali, bonitas paginas poeticas. E' claro que a vivacidade dos dialogos é attingida fundamente, mas os trechos de cálido lyrismo, que enchem o volume, compensam essa inconveniencia.

O livro foi confeccionado em Fortaleza. Editores: Ramos & Pouchain.

## VIDA DE WAGNER

A obra de René Dumesnil é um resumo da accidentada vida de Wagner. Resumo claro e bem feito, com o qual se tem uma idéa exacta da existencia do famoso compositor e dramaturgo. A terceira parte do trabalho inicia o exame das principaes creações de Wagner, desde "Fadas" e "Prohibição de amar", até "Parsifal".

E assistimos á trajectoria gloriosa desse creador de heroes, dos tempos difficeis de Paris á gloria de Bayreuth.

O volume, bello e artistico, é o 5° da "Collecção Cultura Musical".

## URBINO VIANNA — BANDEIRAS E SERTANISTAS BAHIANOS

A "Collecção Brasiliana", em que a Companhia Editora Nacional vem publicando obras classicas ou novas sobre o Brasil, acaba de enriquecer-se com um volume: "Bandeiras e sertanistas bahianos" do Sr. Urbino Vianna.

Socio correspondente da Sociedade Capistrano de Abreu, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, dos Institutos Historicos de Pernambuco, da Bahia, de Minas, Espirito Santo e outros, o Professor Urbino é um dos mais profundos conhecedores da nossa Historia.

Seu trabalho sobre o bandeirismo bahiano é uma preciosa contribuição ao estudo da conquista do territorio patrio. As suas pesquisas giram, como é natural, em torno do rio S. Francisco, cuja historia ficamos conhecendo minuciosamente.

Exposto o trabalho precioso das missões, examina a caça aos indios e aborda as entradas paulistas em territorio bahiano, feitas, aliás, a convite dos proprios governos da Bahia, desesperançados de conter os indigenas com os meios e forças locaes.

A falta de espaço impede-nos detalhar a grande obra de Urbino Vianna que termina com uma these sobre "as avançadas bahianas e o povoamento do norte de Minas; paulistas e bahianos; minas de ouro e curraes de gado; entradas e roteiros".

Um grande livro o do Professor Urbino Vianna.

## CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 71.ª CARTA ENIGMATICA

### CAPITAL

*Ruth T. Drumond* — Rua João Felippe, n. 22 — Meyer.

### E. DO RIO

*Laurinha* — Petropolis.
*René Carnot* — Ass. Commercial — Parahyba do Sul.

### SERGIPE

*Manoel Campos Filho* — Rua João Pessoa, 43 — Aracajú.

### MINAS GERAES

*Nitocris da Babylonia* — Rua Tobias Barreto, 2 — Gameleira — B. Horizonte.

### PARANA'

*Acrisio Moreira da Costa* — Rua S. Jardim, 336 — Curityba.

### PARAHYBA DO NORTE

*Marcos Grinberg* — Avenida General Osorio, 586 — João Pessoa.

### MARANHÃO

*Alba* — Rua 28 de Julho, 205 — S. Luiz.

### PERNAMBUCO

*José Aristeu de Carvalho* — Banco do Brasil — Recife.

*Solução exacta da 71.ª Carta Enigmatica.*

### PARA RIR

— Então, ficou satisfeito com a cura do tal medico que lhe fez recuperar a memoria?

— Sim, mas esqueci-me do meu chapéo no seu consultorio, e não ha meio de me lembrar do endereço.





## CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: — Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 13 de Novembro e o resultado será publicado no O MALHO do dia 5 de Dezembro.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 74

*Nome ou pseudonymo* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

*Residencia* .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

# Erythréa

A origem da Erythréa não é muito velha. A installação dos Italianos nas costas do mar Vermelho data de 1869. Nessa época, o missionario Sapeto comprou ao Sultão de Raheita a ilha de Darmakié, por conta da Companhia de Navegação Florio Rubattino, que ali abriu um emporio do carvão. Em março de 1880, o missionario, que era lazarista, obteve a cessão de todas as ilhas da bahia de Assab, ao sul do mar Vermelho, e de uma região littoranea. A 28 de Janeiro de 1882, a Inglaterra reconheceu a soberania italiana sobre dita bahia. A 10 de março de 1882, por decisão da Camara italiana, a zona em questão passou a colonia e, emfim, em 1890, tomou o nome de Erythréa, bem dado, pois o mar Vermelho, na antiguidade, era conhecido por Erythreu (vermelho).

Uma paizagem da Erythréa.

# VERSOS

## A covinha de teu rosto

Queres amar-me, ser minha,
Meu triste viver florir?
Não venhas sem a covinha
que brilha no teu sorrir!

E' tal o poder de encanto,
Que ella te empresta á figura,
Que deixo a vida, garanto,
P'ra tel-a por sepultura!...

Afim de gozar da sorte
De ser enterrado nella,
Vivo a chamar pela morte!
E, no entanto, a vida é bella!

Em tua linda figura
Que ri, a covinha diz:
Trago em mim o que procura!
Venha, que será feliz!

Tudo, tudo vae ter fim!...
Mas o prestigio que tem
Tal covinha sobre mim
Será eterno, meu bem!

*Christiano Tavares Simões*

## VIA GLORIOSA

Ampla e sonora, vasta e luminosa,
eil-a, subindo sempre, a tua estrada:
Teu coração é o canto da alvorada
e tua alma essa luz esplendorosa!

Da tua mão, qual espalmada rosa,
se evola o gesto para a alta escalada
e, aves, as Almas Brancas, em revoada,
te seguem já pela manhã gloriosa...

Quatro estações esperam-te na altura
cada qual mais formosa na ventura
da exaltação dos sacrificios teus.

Vens do passado de teu corpo estricto,
vaes percorrendo a estrada do Infinito:
Familia, Patria, Humanidade, Deus.

IVO TALMA